ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1939 N.º 5791

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORQUE oferece interesse para Lisboa, publicamos a seguinte local, que se encontra no jornal de Angola «Noticias de Huila»:

«As estatisticas mensais de exportação vinham registando uma enorme diferença para menos na saída de gado para Lisboa, unico mercado metropolitano onde o gado de Angola pode ser colocado. O facto despertou a atenção e para se conhecerem as suas causas, o sr. governador da Provincia reuniu ha dias no seu gabinete os exportadores de gado.

Afinal o facto só tinha uma causa: o contingente que a Camara Municipal de Lisboa fixou ao gado angolano e, consequentemente, a praça limitada a esse contingente concedida pelo Conselho de Tarifas. Mais ficou esclarecido nessa conferencia, entre os exportadores de gado e a primeira autoridade da Provincia, que nem um só dos bois para que foi dada praça deixou de embarcar, embora, como está sucedendo, esse rateio dê ás vezes a cada exportador 33 bois.

Poder-se-á com tão deminuta quantidade de gado transportado ocorrer ás despesas enormes que representa a deslocação, a guarda até ao embarque e o tratamento a bordo? E' evidente que não. Mas, no entanto, não têm os exportadores deixado de cumprir o compromisso assumido do fornecimento do, aliás pequenissimo, contingente, que a Camara de Lisboa, quasi por esmola, concede aos exportadores de gado angolano».

* * *

COM o titulo «Batas Brancas» publicou agora o sr. dr. Evaristo Franco um livro que vai, certamente, empolgar os leitores. Trata-se do eterno duelo entre a vida e a morte, mas observado de perto pela sensibilidade dum ilustre clinico, que não hesita em escrever a verdade, por mais dolorosa que seja. «Batas Brancas» tem, como sub-titulo, cenas da «vida dos medicos». O seu autor conta factos veridicos, historias vivas, em que ha fragmentos auto-biograficos e cousas observadas ou contadas pelos seus proprios protagonistas. Este livro impressiona, fazendo-nos lembrar, por vezes, o de «Saint Michel». O dr. Evaristo Franco alcança com ele o seu primeiro triunfo literario. Que a sua pena, como o seu nobre coração, que tão comovidamente bate nas paginas desta obra, não descansem, eis o que sinceramente desejamos, por amor ás letras portuguesas.

* * *

ENTROU ontem no seu 58.º ano de existencia o nosso presado colega «O Seculo», pelo que cumprimentamos o seu ilustre director, nosso querido amigo sr. João Pereira da Rosa, o seu conselho de administração e o seu corpo de redacção, fazendo votos pelas prosperidades do brilhante matutino que, seguindo as tradições de Silva Graça, e mantendo o seu cunho popular, é de facto um grande e completo jornal de informação. e de progressiva realização grafica.

A VIAGEM DO CHEFE DO GOVERNO FRANCÊS A' TUNISIA

Depois de visitar a linha Mareth, o presidente Daladier

assistiu a um desfile de tropas em que tomaram parte

vinte mil homens de todas as armas

(Do nosso enviado especial)

GABÉS, 5. — Quando ontem saimos desta cidade convidados para assistir a uma parada militar em Aitounine, ainda a cena impressionante do banquete realizado na vespera, e das declarações a que ele dera origem, se não haviam apagado da nossa memoria.

A viagem de Gabés a Aitounine fôra cuidadosamente preparada.

A primeira paragem, na aldeia indigena de Benizelten provocou exclamações de curiosidade justificada, mesmo aos enviados especiais mais dados á contemplação da paisagem africana.

Benizelten é um aglomerado pitoresco de cubos incrustado na encosta pedregosa dos montes Matmata. Destacando-se na uniformidade do deserto deixa-nos uma impressão consoladora de frescura, realçada ainda pelo aparecimento de berberes animados e conversadores.

O contacto estabelece-se rapidamente. Os primeiros que vêm ao nosso encontro não deixam de sorrir perante a timidez inesperada de um bando de mulheres que fogem e se escondem. Espantadas e confundidas refugiam-se numas casas subterraneas cujo conjunto lembra, vagamente, uma aldeia distante de troglodítas.

Defender a Tunisia e a França com as armas na mão

Um dos indigenas que estão junto de nós, com uma expressão de energia no rosto queimado pelo sol do deserto, fala-nos num á vontade que deixa a melhor impressão. Trás uma criança ao colo e exprime-se num francês compreensivel.

— Que farias se os italianos atacassem a Tunisia? preguntamos-lhe.

A resposta veio, tranquila:

— Pegaria em armas para defender a Tunisia e a França.

A caravana, a partir de Benizelten, interna-se mais para o sul. Corremos através uma paisagem desoladora. Calhaus e vegetação rasteira.

Dum lado e doutro da estrada, os camelos pastam, sossegadamente.

Quando avistamos as primeiras tendas do acampamento improvisado em Aitounine para receber o chefe do governo francês e os seus convidados, verificamos que Gabés fica distante de nós uma boa centena de quilometros. Estamos a quinhentos quilometros de Tunis.

Na nossa frente erguem-se os montes Toujane. Do aglomerado de tendas de campanha destaca-se uma que tem mesmo certo ar de imponencia. E' a que deve abrigar, durante a sua curta estadia nesta região, o homem em quem a metropole francesa delegou a sua representação.

As tropas surgem de todos os lados como por um efeito de magica

Como por um efeito de magica, á nossa volta começam a movimentar-se tropas, surgidas de todos os lados. A aparição é realçada pelas notas vibrantes de uma marcha de guerra com que os spahis cortam o ar frio da manhã.

Em poucos minutos desenrola-se á vista de todos, um dos mais belos espectaculos que a paisagem e a situação criada no norte de Africa podem oferecer.

Desde o acampamento até á linha do horizonte, confundindo-se com ela, estendem-se tropas. E' uma bicha monstruosa que se agita primeiro, e depois inicia um movimento cadenciado,, logo que os clarins anunciam a chegada de Daladier. Na distancia, o som das notas guerreiras repercute-se pela concavidade das montanhas.

Quando Daladier se aproximou, anunciado pelos toques de clarim e pelos acordes da «Marselhesa», que tem no deserto um encanto novo, os aviões, numerosos, fizeram a sua aparição vindos do lado do mar.

O chefe do governo, que já estivera na linha Mareth, examinou, com curiosidade as formações impecaveis das esquadrilhas aereas.

O general Berthonet, depois de uma troca rapida de cumprimentos, lançou o seu grito sêco de comando. A parada ia começar.

Um desfile imponente em que tomaram parte 20 mil homens

No desfile tomam parte vinte mil homens.

A' frente vêem os meharistas, montados em soberbos camelos, avançando compassadamente e perdendo-se, depois, ao longe no meio de nuvens de poeira.

Seguem-se os senegaleses, em marcha impecavel, exprimindo bem o seu orgulho pela farda que vestem.

Todos os presentes lhes tributam uma ovação calorosa e significativa.

Depois passa a infantaria colonial, desfilando ao som das marchas de guerra, cujos acordes se misturam com a sonoridade dos clarins e a estridencia das musicas arabes gritadas pelas noubas indigenas, num complexo de ruidos que ferem a atmosfera serena.

Por toda a parte ha microfones que recolhem esta musica estranha e pitoresca para a transmitirem ao mundo curioso.

Do extremo sul da Tunisia, já em pleno coração do bled africano, podemos assim ter a sensação nitida de que a impressão que nos deixa esta afirmação de energia e decisão será igualmente sentida em todos os recantos da terra.

A artelharia montada, as forças motorizadas, os «tanks» e as metralhadoras formam como que a espinha dorsal deste cortejo imponente formado por um exercito que afirma a vontade de defender a integridade e a unidade da nação francesa contra qualquer ataque.

A fechar passam os spahis, numa galopada louca, por entre nuvens de poeira densa que nos envolve e torna por momentos o ar irrespiravel.

E ainda a cavalaria indigena, com as seus albornozes brancos a flutuar fez a sua aparição sensacional desfilando numa galopada vertiginosa ao mesmo tempo que disparava as suas armas.

Foi o fecho condigno da parada.

A' estridencia dos ruidos e á fantasia das côres sucederam, de novo, a tranquilidade da paisagem e a quietude do ambiente africano.

Depois de uma manhã gelada o sol começava a aquecer. Sentia-se a proximidade do grande deserto.

Uma entrevista de Daladier com os notaveis do sul tunisiano

Terminada a parada os notaveis tunisianos quiseram aproveitar a ocasião para, mais uma vez, proclamarem o seu lealismo á nação protectora.

Os caids, os califas, os cheiks com os seus albornozes multicores, brancos,

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Uma patrulha de «meharistas», os policias do deserto que ontem produziram uma impressão magnifica durante a parada militar de Aitounine

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Regina Paccini Alear, D. Heloisa da Costa Morais da Silva Neves, D. Maria Virginia Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Freitas Branco de Heredia, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Maria do Ceu Couceiro de Almeida Rainha, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria Emília Allen de Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Beatriz Girão, D. Margarida Lemos de Magalhães e D. Maria Tereza Taráu.

A CARIDADE

No Nacional

Vai decerto vestir-se de gala amanhã á tarde o teatro Nacional Almeida Garrett, onde se realiza a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito a favor das Escolas Catolicas da Lapa e de Santo Estevão, cujo programa interpretado por crianças pertencentes á nossa melhor sociedade é o seguinte: «Antes de Começar», algumas palavras pela ilustre artista D. Amelia Rey Colaço; «Sombras Chinezas» de Debussy; «Bonheur Parfait» de Shumann, «Valsa» de Schubert, «Scenes Enfantines» de Shumann, «Valsa» de Chopin; varios «Quadros Plasticos», com musica de Sinding, Beethoven, Chopin, Mendellsonh, Grieg, Sehubert e Moneroysky; «S. Francisco pregando aos passarinhos» e «Autosinho do Natal», estes dois ultimos numeros da autoria da sr.ª D. Maria Paula de Azevedo.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do teatro.

CHA'S DANSANTES

No Aviz Hotel

Pelo grande numero de mesas que estão marcadas para o «chá dansante» de sabado no salão de mesa do Aviz Hotel, organização de Armando da Camara Rodrigues, «chá» que será abrilhantado pela eximia orquestra Almeida Cruz, tudo nos leva a crer que será ali que tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião.

DOENTES

Foi operada pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Manuela Pinto de Araujo.

Viajantes

Parte no proximo dia 9, ás 10 horas, a bordo do «Dempo», para a India, o sr. dr. Antonio Reverendo, distinto medico-cirurgião com o curso do Instituto Superior de Medicina Tropical de Lisboa.

Grande Sucesso Literário!

Acaba de aparecer:

CAIÚRU

ROMANCE TIMOR

POR

GRÁCIO RIBEIRO

E' um livro da «COLECÇÃO AMANHÃ»

O amor na selva misteriosa,
com todo o seu cortejo
de revelações singelas
e emoções bárbaras!

Á venda
em tôdas as Livrarias do País

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6.—Epifania. Os santos Reis.

Lausperene, sai da igreja de Arroios para a de Santos Reis, no Campo 28 de Maio.

Igreja de Arroios, ás 11 e 30, missa solene da reposição, procissão e benção.

Igreja dos Santos Reis, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, Terço de Benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

S. Domingos, ás 11, missa de pontifical, com assistencia do sr. Patriarca.

Ultimo dia da exposição dos presepios nas igrejas: da Sé, Estrela, S. Domingos, Graça, Encarnação, Vitoria, Corpo Santo, Loreto, Jerónimos e Coração de Jesus.

Uma festa em Almada

Em Almada realiza-se amanhã a festa do Natal, adiada por motivo do luto causado pela catastrofe do «Tonecas». A festa, organizada pela Comissão Central da Assistencia Particular do concelho de Almada, á qual preside o sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho, presidente daquele Municipio, começará ás 14 horas, na Trafaria, ás 14 e 30 na Costa da Caparica, ás 15 em Costas de Cão, ás 15 e 30 na Cova da Piedade e ás 16 e 15 em Almada, constando em todas estas localidades de distribuição de brinquedos, vestuario e um lanche, havendo recitativos e canto coral, e com assistencia de autoridades e varias individualidades e colectividades.

BOLSA DE LISBOA

5 de janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	940$00	—	940$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	978$5	978$50	979$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.027$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.145$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.060$00	1.059$00	1.060$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	960$10	951$00	960$00
Externas 1.ª série	—	—	1.670$00
Externas 1.ª carimbadas	1.680$00	1.670$00	1.680$00
Externas 2.ª série	1.672$00	1.665$00	1.675$00
Externas 3.ª carimbadas	1.771$00	—	1.780$00
Cautelas da 3.ª serie sjj.	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	750$00	760$00
Lisboa e Açores port.	—	—	—
Ultramarino ep T. 10	—	20$00	21$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.080$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	245$00	247$00
Nacional	670$00	670$00	700$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	500$00	—
Cimentos Tejo	—	—	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	350$00	—
Credito Predial	—	10$20	10$50
Gas e Electricidade	271$00	270$50	271$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	300$00	301$00	305$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	300$00	301$00	305$00
Industria Aliança	—	99$00	102$00
Portugal e Colonias	—	92$50	94$80
Nacional Navegação T. p.	170$00	170$00	170$50
Colonial de Navegação	—	48$50	55$00
Portuguesa de Pesca	362$00	360$00	362$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	387$00	387$00	388$00
Tabacos de Portugal	315$00	311$00	315$00
União Electrica Portug.	198$00	197$00	202$00
Cassequel	222$50	222$00	223$00
Agricola das Neves	—	16$00	17$00
Agricultura Colonial	143$00	143$00	145$00
Açucar de Angola	397$00	396$00	398$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	42$50	43$00
Ilha do Principe	200$00	197$00	200$00
Zambezia T. 25	—	16$00	16$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	105$00	104$00	106$00
C. P. 6 °/o	177$00	176$00	—
C. P. 6 °/o Beira Baixa	178$00	178$0	179$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep.	—	8.$00	—
Prediais 5 °/o 1933	—	—	—
Prediais 5 °/o 1937	81$50	—	—
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$0	—
Prediais 6 °/o 1934 1. 3.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °/o 1934 4.ª|6.ª	—	90$20	—
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	—	930$00	950$00
União Elect. Port. 5 °/o	—	104$00	—
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	110$50	116$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	112$00	—
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	107$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6

CHEQUES OBR	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$73 3	23$74.6
Paris	$62.3	$62.3
Berlim	9$52 8	9$54,3
Amsterdam	12$89,6	12$90,3
Bruxelas	4$00,1	4$00,3
Roma	1$21,8	1$24.9
Zurich	5$36,1	5$36 4
Praga	$81.5	$81,6
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

SEMNOME

e sem comparação com similares são os produtos de beleza do

STUDIO FLORYSIS

P. do Brasil -- Av. Alvares Cabral, 1

por serem preparados com objectivo determinado e no seu maximo de actividade.

Só são vendidos a quem por diagnostico previo feito scientificamente pela directora do Studio tenham sido aconselhados, excepto o **Creme de emmagrecer** com que cada pessoa pode modelar á vontade o seu corpo, fazendo desaparecer o excesso de tecido adiposo e dando-lhe a linha ideal.

A sua aplicação não obedece a regras podendo ser feita até por uma criança e não afecta de qualquer forma o organismo.

Resultados garantidos visiveis e mensuraveis em 15 dias.

Preços de revenda aos srs. maçagistas.

Os tratamentos especiais contra rugas, duplo queixo, asperesas, couperose, acné, pontos negros, poros dilatados, manchas, oleosidade e secura da pele, flacidês muscular, cicatrizes antigas e recentes continuam sendo feitos **apenas** pela directora cuja preparação scientifica e especialisada é segura garantia de exito.

Marcar hora com antecedencia pelo

Telef { Laboratorio 45725 / Studio 61280

Meias Finissimas

A preços baratissimos só no

Campião das Meias

Rua Serpa Pinto, 16 D. (Ao Chiado)

Pele oleosa é tão desagradavel... experimente produtos «DORLAN» — Berlin. AGENCIA «DORLAN» — Rua da Prata, n.º 198, 2.º. Telefone 2 0956.

MARIELLA, L.DA

DIPLOMADA EM PARIS

ENXOVAIS

Telef. 42434

R. Joaquim Antonio Aguiar, 35, r/c., D.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NOVIDADE LITERARIA

Batas Brancas

cenas da vida dos Medicos

PELO

Dr. Evaristo Franco

A' venda em todas as livrarias

em relojoaria

MOVADO

Maury

dois nomes-duas garantias

202-RUA AUREA-204

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato

18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

Dr. Alvaro Campos

Clinica medica — Fisioterapia

Consultas para classes pobres das 10 às 12

Consultas diarias das 14 às 18 - Telef. 4 7441

Salão Veneza, Lt.da

Convoca a assembleia geral para o dia 12 do corrente, ás dezoito horas, na sua sede, rua do Ouro, 170, 1.º.

Ordem dos trabalhos

Votar o trespasse do estabelecimento Pelo Salão Veneza, Limitada

J. Gonçalves Novo—Alberto Alves

MOBILAS DA GRANJA

Modêlos de incomparável beleza sempre por preços fora de toda a concorrencia. Visite nl Exposições. Em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (a) Chiado). Em Coimbra: Av. Navarro, 41.

PAPELARIA CARLOS

Grandioso sortido de papel quimico para maquina de escrever.

Fitas Lusos, Kolkok e Pelikan

Rua do Ouro, 36-Lisboa

MADAME

Categorize a sua cabeça fazendo a sua permanente sem fios a confiança, no acreditado SALÃO SOUSA, ao preço, tudo incluido. **50 escudos:** de futuro não precisam de fazer mise. Avenida da Liberdade, n.º 236, r/chão. Telefone 4 5416.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

O Salão de Fados preferido pela Sociedade Elegante

HOJE — NOITE DA MODA — **Berta Cardoso, Arminda Vidal, Julio Proença** e **Xavier Pinto.**

ESTREIA da novel cantadeira de Fados, **Mariana Chagas,** com produções novas de Armandinho.

Variações e guitarradas por **Armandinho** e **Jaime Santos.**

Consumo 2$50 **Entrada 1$00**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta ás 22 horas: **Manuel Calixto, Deonilde Gouveia** e **Fructuoso França.**

Guitarradas por José Nunes Martinho d'Assunção.

ENTRADA LIVRE **CONSUMO 2$50**

Matinée — DOMINGO — Matinée

Colete Encarnado

Lino Teixeira e Mario José Paninho. Estreia de Natividade Pereira, a cotovia da Bica.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- O sr. dr. Augusto de Castro, comissario geral da Exposição do Mundo Português, a realizar em 1940, expôs ontem á comissão executiva das comemorações dos centenarios a sua concepção geral do importante acontecimento.
- A Camara Municipal suspendeu a postura que obrigava o transporte automovel dos despojos funebres.
- Realizou-se á noite, no «Maxim's», o banquete de confraternização dos licenciados do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, que fazia parte do programa das comemorações das «bodas de prata» daquele estabelecimento de ensino.

Na provincia

- O trabalhador rural Francisco Joaquim do Córte, tambem conhecido por Francisco Fadista, de 24 anos, residente em Machede, matou, a tiros de espingarda, no «monte» da Coberta, do concelho de Evora, Joaquina Rosa Pereira, de 19 anos, natural de Montoito, que namorava ha dois anos.
- Foi posto a flutuar o vapor finlandês «Tilda», que encalhára perto da barra de Setubal. O vapor—que não sofreu qualquer avaria—fundeou no Sado, no quadro dos navios de guerra.
- Em Olhão, o trabalhador Augusto Felipe, de 45 anos, casado, cravou uma faca no coração do policia municipal João do Carmo, que faleceu pouco depois.
- Ao quilometro 30,700 da linha da Beira Baixa, descarrilaram dois vagões do comboio 2.144, o que originou avarias noutros vagões e nalgumas carruagens. Não houve desastres pessoais.
- Em Boidobra, concelho da Covilhã, foi preso o tecelão Antonio Fiuza, por suspeita de ter, devido a embriagatês, causado a morte duma filhinha de 21 dias. Aguarda-se a autopsia ao cadaver.
- Em Abravezes (Viseu), a proprietaria Emilia de Sá, de 68 anos, quando pretendia cobrar uma divida, foi mordida por um cão. E foi tal o susto, que ficou sem fala e morreu.

No estrangeiro

- Roosevelt leu na abertura da 76.ª sessão do Congresso uma mensagem em que propôs a revisão da lei da neutralidade. O Presidente defendeu o criterio de que os Estados Unidos devem possuir forças armadas bastantes para repelir quaisquer ataques subitos. Na sua opinião, devem estabelecer-se na nação organizações defensivas que possam desenvolver-se rapidamente e corresponder a todas as necessidades. Preconizou uma maior aproximação entre o capital e a mão de obra, acrescentando que esta aproximação, que as ditaduras conseguem pela força, devem os americanos obter com os seus metodos democraticos. O chefe da nação americana terminou por afirmar que os Estados Unidos não estão esmagados por dividas, como muitos querem fazer crer.
- Continua a agitação na Palestina, onde os terroristas prosseguem os seus ataques aos soldados ingleses. Em Bersheba foi incendiado o Palacio do Governo.
- O governo inglês resolveu recrutar mais 400 pilotos civis, para completar o quadro de oficiais.
- No Alto Egipto houve uma rixa entre duas familias. Morreram seis homens e uma mulher.
- Prossegue o avanço nacionalista na frente catalã, onde foram conquistadas varias localidades.
- Anuncia-se que vão sair da Checo-Eslovaquia 10 mil emigrados judeus.

Uma conferencia

no Instituto Britanico

A' hora de fecharmos o nosso jornal está realizando a sua anunciada conferencia no Instituto Britanico o professor C. K. Webster, que fala acêrca do tema «Principios e metodos da politica externa inglesa nos seculos XIX e XX».

O professor C. K. Webster, da Universidade de Londres, regeu de 1914 a 1922 a cadeira de Historia Moderna na Universidade de Liverpool, e desde então até 1932, a de Politica Internacional na Universidade de Gales. E' membro da Academia Inglesa e publicou varias obras, como «O Congresso de Viena», «Diplomacia Britanica», «Aliança Europeia», «A Sociedade das Nações na Teoria e na Pratica», «Diplomatas Britanicos» e «A Inglaterra e a Independencia».

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Parabens, «seu» Chianca de Garcia, que desta vez tirou-se de cuidados e quis, sem preconceitos reservados, mostrar-nos o valor que possuia.

A sua modelar «fotografia» dos pequenos, humildes povoados deixa agora mais firmes, mais vincados os traços dum valor que se previa

Vida rural perfeita. Desta vez o filme é cem por cento português com toda a nossa graça original.

Tem foros de cidade a sua «Aldeia» pois êsse seu trabalho é que o nomeia cidadão do Cinema Nacional.

ANTONITO

(Publicado no «Diario da Manhã»)

Amanhã, no Trindade, a peça «Outono», com Brunilde Judice na protagonista

A peça «Outono», original do escritor Manuel Fragoso, estreia-se amanhã, no Trindade. Sobre ela paira um magnifico ambiente. Uma grande espectativa do publico a está acarinhando já. Guardemos, pois, confiadamente, pela hora de subir o pano do Trindade e pelo final dos seus três actos. Todos os seus interpretes se dedicaram aos seus papeis, mas dentre eles haverá que destacar a ilustre artista Brunilde Judice a quem o autor confiou a figura de «Maria Luiza», que é a protagonista da sua obra, aquela que, dentro de «Outono» justificará este titulo tão breve como expressivo. Brunilde Judice revelará no seu papel todo o seu formoso talento de actriz e todas as suas primorosas qualidades de comediante moderna.

BRUNILDE JUDICE

A imponencia, nunca vista entre nós, do concerto desta noite no Coliseu, consagrado a Wagner

Acontecimento de arte digno de registo é o grandioso concerto coral-sinfonico que realizam esta noite, no Coliseu, a Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa, num total de 260 executantes, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, e em que se ouvirão as mais belas e inspiradas obras do imortal Wagner, em toda a sua majestosa grandiosidade, como nunca se ouviram em Portugal. Noite de triunfo e delirante entusiasmo. Preços populares. Amanhã: ultimo concerto.

Atrás do reposteiro

A nova lei de protecção ao teatro, do Brasil, aplica a verba de 2.000 contos de reis para subsidiar companhias, estabelecer premios aos autores, aos artistas e até ás coristas e edificar, no Rio de Janeiro, mais dois grandes teatros.

— Na revista «Eh! Real!», em ensaios no Variedades, Beatriz Costa vai interpretar os seguintes papeis: «Bicoque do Cartaxo», «Funileiro á porta», «A trouxa da Beatriz», «Mana Perliquitete», «Guita Mancipal» e «Quadra de Santo Antonio».

— No Apolo, nos dois actos da revista «A dansa da luta», estreou-se ontem, com grande sucesso, a atracção internacional trio Marino, Rainka e Ruby, artistas bronzeados, um homem e duas senhoras.

— Estreiam-se amanhã, no teatro Sousa Bastos, em Coimbra, sob a direcção do actor José Dubini, os «Documentarios vivos», com programas de cinema.

— Do elenco da companhia Beatriz Costa, na sua «tournée» ao Brasil, devem fazer parte: a atracção internacional Lanthos; a cantadeira Berta Cardoso e Zé Manel, o «Rei do Cavaquinho».

— Deve realizar-se brevemente no Ginasio a récita do camaroteiro deste teatro Pereira Botelho, com um programa que está sendo organizado.

— Serão em numero superior a trinta as peças que farão parte do repertorio da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, ao Rio de Janeiro e S. Paulo, estando o seu embarque marcado para o mês de maio.

— Os primeiros cantadores do fado vão realizar uma récita de beneficencia, interpretando a opereta «Mouraria».

— Removidas varias dificuldades, está assente a realização, no Avenida, a começar ainda este mês, duma temporada de comedias, por uma companhia que terá como primeira figura a actriz Maria Matos.

— Fala-se na possivel ida ao Porto, em data a fixar, da companhia do Apolo, para a realização duma temporada com as duas revistas do seu repertorio e ainda uma opereta popular.

— Por se ter consorciado recentemente, abandonou o teatro a actriz Clara Baptista.

— No Nacional começaram os ensaios, sob a direcção de mestre Antonio Pinheiro, da peça historica «O Alfageme de Santarem», de Almeida Garrett.

— Depois do Carnaval deste ano, partirá em digressão artistica pelo país uma companhia de comedias que apresentará tambem, em fins de festa quadros de variedades.

—As figuras femininas da opereta «Quebra Bilhas», que vai representar-se no Apolo, são: «Fernanda», Maria das Neves; «Dalia», Maria Cristina; «Estefania», Teresa Gomes e «Maria da Saudade», Margarida de Almeida.

— A orquestra portuguesa Sousa Pinto terminou o seu contrato no «Broadway Palace», de Amsterdam, tendo seguido para Hamburgo, onde vai trabalhar no «Faun Casino».

— Hoje ás 21 e 30, no Nacional, é a ultima representação da peça em 1 acto do dr. Julio Dantas «Rosas de todo o ano», continuando na sua carreira triunfal «As três Helenas». Amanhã ás 21 e 30, a abrir o espectaculo, ha a 1.ª representação, nesta epoca, da peça em 1 acto de Ramada Curto «As três gerações», com Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e Maria Clementina, e «As três Helenas» com o actor Nascimento Fernandes na sua criação. No domingo, ás 16 horas, ha «matinée» para crianças, a fantasia infantil «Pimpinela» com Maria Lalande na protagonista, Lucilia Simões, Nascimento Fernandes, Maria Clementina, Vital dos Santos, Adelina Campos, João Villaret e Alvaro Benamor nos principais papeis.

—A inauguração da nova temporada do Maria Vitoria, empresa de Macedo e Brito, far-se-á com uma opereta popular, em três actos.

—Com as artistas que vão realizar os «Documentarios vivos», no Sousa Bastos, de Coimbra, trabalhará tambem uma parelha de baile, constituida por artistas portugueses.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Rosas de todo o ano» e «As três Helenas».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».
COLISEU — A's 21 e 45 — Grande Festival Wagneriano.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

TEATRO NACIONAL
HOJE — às 9 e 30 da noite — HOJE
Representação da peça em 1 acto, do dr. Julio Dantas
ROSAS DE TODO O ANO
com Palmira Bastos e Maria Lalande
seguindo-se a representação do monumental exito
AS 3 H LENAS
com NASCIMENTO FERNANDES na sua inimitavel criação comica.
Amanhã — A's 9 30 da noite, a abrir o espectaculo, 1.ª representação, nesta epoca, da peça em 1 acto de Ramada Curto
AS 3 GERAÇÕES
seguindo-se a representação do monumental exito
AS 3 HELENAS
Domingo, ás 4 horas da tarde
«MATINÉE» PARA CRIANÇAS
PIMPINELA
O teatro está sempre aquecido

VARIEDADES
HOJE: A's 8,45 e 11 horas
Ó meu rico S. João!
2 actos duma revista toda de alegria, com
BEATRIZ COSTA
a dominar em seis criações ao lado dos comicos: Santos Carvalho (Ricardo), Carlos Leal, Costinha, Soares Correia, Armando Machado e Joaquim Prata.
E o publico sabe que isto é verdade!

APOLO A's 8 e 45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
com a grande atracção
MARINO, BAINKA & RUBY

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
Idolos do Estadio
1.ª jornada do celebre filme
Olimpiadas
de Levi Rieffenstahl

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
5.ª semana
3 raparigas modernas
com Deanna Durbin

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
2.ª semana
Scipião, o africano
Super-produção historica italiana de extraordinaria grandeza
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Direcção de Carmine Gallone com Annibale Ninchi, Camillo Pelatto, Isa Miranda e Francesca Braggiotti

TERRASSE — Tel. 2 0917
Aventuras de Tom Sawyer
Um ladrão na noite

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Aldeia da Roupa Branca
um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa. M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez. Armando Machado, etc.

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
2.ª semana
O Corsário Lafitte
com
Frederic March, Franzisko Gaal e Akim Tamiroff

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A Voz do Amor
Maria Stuart
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 48560
Aventuras de Tom Sawyer
Um ladrão na noite

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
E's doido... mas quero-te

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
WERTHER
com Annie Vernay e Pierre Richard Willm (os protagonistas de Tarakanova)
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Mamã Colibri
segundo a peça de H. Bataille com Huguette Duflos Pierre Aumont e Bernard Lancret

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
O Hotel das Surpresas
Espia Bailarina

PARIS — A's 20 e 45
O Tumulo Indio
Ritmo Louco

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Filhos do divorcio
Misterios da Radio X

NO TRIBUNAL MILITAR

A audiencia de hoje

foi preenchida pela discussão do sequestro de 2 motoristas na Malveira

No 1.º Tribunal Militar Territorial, presidido pelo coronel Gama Ochôa, prosseguiu esta tarde o julgamento dos implicados numa serie de crimes e entre os quais o atentado contra a vida do sr. Presidente do Conselho.

A audiencia, com o mesmo cerimonial das sessões anteriores, abriu ás 12 e 30.

No interior do edificio e na parte exterior manteve-se a vigilancia da Policia de Defesa do Estado.

Os reus deram entrada na sala das testemunhas, em consequnecia destas haverem sido dispensadas para só comparecerem no sabado, ás 12 horas

A audiencia de hoje foi preenchida por uma discussão do caso do sequestro dos dois motoristas na Malveira. Antes porém, o reu Antonio Pinto da Cruz, sargento enfermeiro da Armada, foi interrogado acêrca duma reunião em que se planeara o atentado contra a vida do sr. Presidente do Conselho.

O sr. dr. Norton de Matos, delegado do Ministerio Publico fez varias preguntas para esclarecer outros pontos, e o sr. dr. Nobrega Quintal, advogado dos reus pediu outro esclarecimento que foi dado pelo reu.

Seguiu-se o outro implicado, Antonio Pinto Junior, que alude aos factos da Malveira.

Seguiu-se o reu Antonio dos Reis Salqueiro, que confessa a sua responsabilidade e esclarece ao magistrado algumas duvidas sobre as suas declarações.

O reu Carlos Barbosa assume tambem a responsabilidade dos seus actos pretendendo negar aqueles que mais o podem comprometer.

O reu Carlos Costa Sêco faz uma ampla confissão acêrca da sua comparticipação no caso da Malveira e descreveu com larga copia de pormenores o projectado assalto ao cobrador da Alfandega, que não chegou a consumar-se devido ás rapidas providencias das autoridades.

A' hora a que escrevemos está a depôr o reu Carlos Morais Cruz.

A audiencia deve ser interrompida ao principio da noite para recomeçar amanhã ás 12 horas.

Os componentes do Tribunal Militar pedem-nos que esclareçamos que os reus ausentes não estão nesta altura a ser julgados, mas vão sim ser submetidos a julgamento á revelia, separadamente, em data que oportunamente será marcada depois da leitura da sentença dos reus que estão agora a ser julgados.

UMA SENHORA QUE INVENTOU

um assalto para esconder culpas proprias

Ha dias apareceu á janela da casa da sua residencia, no Campo de Santa Clara, n.º 43, a sr.ª D. Ilidia Pereira a gritar por socorro. Acorreram varias pessoas, solicitamente.

A senhora contou, então, que dois individuos altos, entraram em sua casa, mascarados e armados de pistola, roubando-lhe objectos de ouro e 52 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Anteontem, a sr.ª D. Ilidia Pereira foi interrogada largamente pelo chefe Antonio Augusto e agente Domingos, e pouco mais adiantou ao que é do dominio publico.

O misterio foi hoje desvendado pelo chefe Antonio Augusto e por aquele agente, pois apareceram algumas obrigações empenhadas.

Essas obrigações — averiguou-se—fôram empenhadas no principio do ano findo pela propria sr.ª Ilidia Pereira, sem conhecimento de seu marido.

Foi por isso que ela inventou a cena do assalto identico a outro que ha tempos se deu na rua das Trinas.

Beneficencia

Hoje, pelas 21 horas, tomam posse, na sede da Sociedade de Beneficencia da freguesia da Sé e S. João da Praça, os corpos gerentes eleitos para o presente exercicio

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NO TRIBUNAL DO CALHARIZ

Continuou hoje

o julgamento de três directores da Cooperativa Auto-Recoveira

Em segunda audiencia continuou hoje no 7.º Juizo Criminal o julgamento dos directores da Auto-Recoveira, srs. Edgar Jardim, Carlos de Figueiredo e Rui Mata Rego, respectivamente, tesoureiro, director dos serviços de propaganda e secretario geral.

A audiencia foi presidida pelo juiz sr. dr. Cerqueira de Amorim, que tinha como adjuntos os juizes srs. drs. Francisco Menano e Adolfo Leitão. Delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Sousa Costa. Acusação particular a cargo do sr. dr. Ramada Curto. Os reus são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Sousa Carrusca, Santos Vaz e Oliveira Santos.

Os arguidos são acusados de ter empenhado fazendas que requisitaram e duas maquinas de escrever e de terem burlado varias pessoas.

A audiencia reabriu pouco depois das 13 horas.

O sr. dr. Ramada Curto requereu que fôsse ouvido hoje, como declarante, o sr. dr. Filipe Mendes, que ontem foi prescindido como testemunha de acusação. Como os defensores dos reus se não opusessem ao requerimento, o presidente do tribunal deferiu.

O sr. dr. Filipe Mendes, antigo director da Auto-Recoveira, fez um claro depoimento sobre o funcionamento da Cooperativa.

Disse que, quando desempenhou o cargo de governador civil de Lisboa, protegeu uma rapariga internada numa casa de assistencia e quando ela dali saiu empregou-a no seu escritorio como dactilografa. Tempos depois ela casou com o sr. Jardim. Daí vieram as suas relações com o sr. Jardim e daí entrou para a Cooperativa. Haviam-no convidado a entrar para a Auto-Recoveira, a titulo de que eram precisas pessoas de nome. Recusou-se por varias vezes. Até que, em determinada altura, resolveu aceitar o convite com a condição de fazer parte da direcção o seu amigo sr. Manuel Serra, visto ele não ter tempo para desempenhar cargos de responsabilidade. O sr. Jardim disse que os seus colegas eram pessoas da maior respeitabilidade. Depois de feita a escritura veio a saber que o sr. Rego tinha um passado não muito abonador. Chamou o sr. Jardim e comunicou-lhe a informação que tinha a respeito do sr. Rego. Por fim propôs a saída do sr. Rego da direcção da Cooperativa, porque de contrario sairia ele. Decorridos alguns dias foi o dr. Filipe Mendes procurado por algumas pessoas que se propunham fazer fornecimentos á Cooperativa. Disse-lhes que não fizessem nenhum fornecimento porque aquela não tinha dinheiro, pois estava ainda em organização. Passado tempo, surgiu para a testemunha o primeiro aborrecimento. Apareceu-lhe o dono duma tipografia a reclamar o pagamento da impressão dos estatutos. Pagou essa despesa e voltou a proibir o sr. Jardim de fazer quaisquer fornecimentos para a Cooperativa, dizendo-lhe nessa ocasião que se demitiria na proxima assembleia geral, o que fez.

Pouco antes da assembleia deu-se a morte do pai da testemunha. Passados quinze dias foi o dr. Filipe Mendes dar posse a alguns dos corpos gerentes e, dois dias depois, pedia a demissão. E' tudo quanto podia dizer.

O sr. dr. Carrusca passou a instar o sr. dr. Filipe Mendes, travando-se por vezes acalorado dialogo entre ambos.

— V. Ex.ª não prometeu pagar ao sr. Pinhão, representante duma casa de fazendas, um fornecimento, por meio de cheque?

— Um cheque? Para prometer um pagamento por meio de cheque era necessario que houvesse um deposito e uma caderneta. Mas como não havia dinheiro, não existia nem uma cousa nem outra.

— O sr. Carlos Pinhão, representante duma firma comercial de Coimbra disse, porém, que falou com V. Ex.ª pelo telefone e que V. Ex.ª lhe prometeu fazer o pagamento por meio de cheque.

— Não é bem isso. Nunca fiz tal afirmação. Fui, de facto, procurado por uma pessoa que me parece ter sido o sr. Pinhão e que me disse que havia feito um fornecimento á Cooperativa. Respondi-lhe que nada tinha com isso.

— Mas a requisição foi feita em nome da Auto-Recoveira?

— Por um director que não estava autorizado a fazer requisições de fornecimentos. Os fornecimentos de sociedades anonimas só podem ser feitos desde que as suas direcções, em reunião, os autorizem.

— O crédito do sr. Carlos Pinhão é de 14 contos. V. Ex.ª julga necessario lavrar uma acta para isso?

— Absolutamente. Os reus fizeram compras por sua alta recreação.

— A quem apresentou V. Ex.ª o seu pedido de demissão?

— Aos srs. drs. Ramada Curto e Nobre Quintal.

O sr. dr. Ramada Curto esclarece logo:

— Devo informar o tribunal de que não tomei posse do cargo de presidente da assembleia geral.

O sr. dr. Carrusca observa:

— Devo advertir o meu ilustre colega de que não admito interrupções, nem apartes.

O dr. Ramada Curto com um sorriso:

—Não diga essa palavra *admito* que é muito feia...

O sr. dr. Carrusca prossegue a instancia ao sr. dr. Filipe Mendes:

—V. Ex.ª não entrou ainda com o dinheiro de 400 acções, na importancia de 9.600$00?

—Não paguei as acções pela razão simples delas ainda não existirem. Mas paguei bastantes contos de reis, cujo montante deve corresponder ao valor das acções.

—E qual era o ordenado dos reus?

—Foi resolvido não estabelecer ordenados, enquanto a cooperativa não tivesse a sua vida assegurada.

—Então de que viviam esses homens, alguns deles com mulher e filhos?

—Eles sabiam bem a sua situação. De resto o sr. Jardim disse-me que tinha um tio rico que o auxiliava.

O sr. dr. Carrusca volta á questão dos fornecimentos.

O sr. dr. Filipe Mendes diz que ignorou sempre esses fornecimentos. Depois dum largo dialogo o sr. dr. Carrusca diz ter muita consideração pelo sr. dr. Filipe Mendes, o qual comenta com um sorriso:

—Pois não parece...

O dr. Oliveira Santos, passa a instar o sr. dr. Filipe Mendes.

—A quantas reuniões assistiu V. Ex.ª?

—Fui apenas três vezes á sede da cooperativa e assisti a uma unica reunião.

—Foi nessa que se votaram os ordenados aos directores?

—Quem votou os ordenados foi a assembleia geral.

O reu Jardim pediu então para falar. Autorizado, declarou que as compras de fazendas feitas ao sr. Pinhão constam da acta. E esclareceu que não afastou o seu colega Rego da cooperativa visto os restantes membros da direcção dizerem que se ele saisse o acompanhariam tambem. Nunca disse isto ao sr. Filipe Mendes para evitar mal entendidos e manter a presença deste senhor na cooperativa.

O juiz, sr. dr. Francisco Menano, pregunta ao reu:

—O senhor garante que consta da acta a autorização para o fornecimento de fazendas?

—Do fornecimento, não, mas consta o seu pagamento.

O juiz salienta:

—Então era o pagamento e não a aquisição. Diga-me uma coisa: tambem consta dessa acta que os senhores estavam autorizados a pegar nas fazendas e irem empenha-las?

—Isso não, sr. juiz.

A audiencia continuava ás 16 horas.

O PORTO pelo telefone

Grave desastre na canhoneira «Diu»

PORTO, 5—Hoje, cêrca das 4 horas da madrugada, quando a canhoneira «Diu», em serviço de fiscalização da pesca, se encontrava fundeada em frente á Povoa do Varzim, ao suspender o ferro para seguir viagem, desengatou a manivela do guincho que atingiu cinco marinheiros.

A canhoneira veio imediatamente para Leixões, onde entrou pelas 7 e 30.

Dois dos marinheiros feridos de nomes Serafim Dias, casado, e José Augusto Geraldes, tambem casado, foram conduzidos em estado grave ao Hospital Militar, tendo os três restantes sido tratdos na enfermaria de bordo.

Morto por desastre

Numa pedreira existente no lugar de Esposave, foi vitima de um desastre Manuel Antonio Lima Teixeira, que sofreu varios ferimentos na cabeça dos quais veio a falecer.

Dr. Fernão Couceiro da Costa

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos de despedida á delegação do «Diario de Lisboa» o sr. dr. Fernão Couceiro da Costa que deixou as funções de director do Instituto do Vinho do Porto.

Homem afogado

Ontem á noite caiu da ponte D. Luiz ao rio Douro um individuo cuja identidade se desconhece e do qual só apareceu ainda um sobretudo e um chapeu.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A mensagem de Roosevelt

obteve um excelente acolhimento

WASHINGTON, 5.—A mensagem de Roosevelt provoca nos circulos mais diversos de Washington a opinião de que o presidente falou, não como partidario, nem como chefe de partido no poder, mas como chefe da nação. Os proprios inimigos de Roosevelt louvam a coragem do presidente, pondo em evidencia o conflito entre os sistemas totalitarios e liberais e reconhecendo, francamente, que os Estado totalitarios obtêm resultados praticos melhores do que as democracias, pelo menos temporariamente. Todos os circulos ligam grande importancia ao facto de Roosevelt ter apelado para as forças religiosas a-fim de apoiarem a defesa dos principios de liberdade.

Prevê-se que a tradução pratica da atitude tomada por Roosevelt se apoiará no raciocinio seguinte: se o Congresso e a nação aceitam dotar os Estados Unidos com um sistema de defesa que torne a America, praticamente, invulneravel aos ataques exteriores, os receios de ver as represalias economicas e financeiras levar á guerra não são de tomar em conta. O facto de ter posto em evidencia a politica externa indicará que Roosevelt estará disposto a deixar ao Congresso o cuidado de gerir os problemas internos, num sentido mais conservador, reservando-se a direcção das questões externas, considerada doravante como o principal preocupação do governo americano.—(Havas).

A opinião em Londres

LONDRES, 5.—A mensagem de Roosevelt impressionou profundamente a Imprensa inglesa que é unanime em a interpretar como a afirmação da vontade dos Estados Unidos e a manifestação da sua opinião no referente á politica internacional. A maioria dos jornais atribui tambem importancia particular ás palavras de Roosevelt a respeito da injustiça que pode resultar do jogo muito estrito da Lei da neutralidade. O «Times» exprime-se assim: «Ao descrever o ideal americano e as reacções da opinião dos Estados Unidos, o Presidente foi bem o autentico porta-voz do povo americano. A Republica norte-americana, que não ameaça nenhum pais, pode, com a sua fôrça, contribuir de maneira decisiva para a manutenção da ordem internacional e da liberdade».—(Havas).

Chamberlain não quere mais sugestões sôbre a sua entrevista com o Duce

LONDRES, 5.—O primeiro ministro e lord Halifax recusaram-se a receber os delegados de 250 circunscrições que apresentarão no dia 7 do corrente em Downing Street uma moção a pedir ao governo que faça compreender nas conversações com Mussolini que as relações amistosas com o povo britanico não poderão ser restabelecidas enquanto continuar a intervenção italiana em Espanha e bem assim que o governo recusará o direito de beligerancia e protegerá todos os navios britanicos que façam comercio legal com a Espanha. A delegação será presidida por lord Cecil. Em carta a Cecil, Chamberlaim declara que depois das suas declarações nos Comuns, em que definia a politica do governo, não vê a utilidade de tal entrevista. Por seu turno lord Halifax não poderá receber a delegação.—(Havas).

Beck em Berchtesgaden

BERLIM, 5.—Beck chegou esta manhã a Berchtesgaden, vindo de Monte Carlo, mas não parou em Munich pois o comboio levar bastante atrazo.—(Havas).

Norman chegou hoje a Berlim

BERLIM, 5.—Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, e esposa, chegaram esta manhã a Berlim. Eram esperados na estação pelo dr. Schacht, presidente do Reichsbank, filha e genro. Norman declarou que a visita tinha um caracter estritamente privado, e que as questões economicas e financeiras não seriam discutidas em tão curta demora da sua visita a Berlim.—(Havas).

RECENSEAMENTO ELEITORAL

—o-o—

Quem pode votar

Os eleitores devem inscrever-se até ao proximo dia 15 de março

Vai proceder-se á organização do recenseamento eleitoral do ano de 1939. Os cidadãos de ambos os sexos devem inscrever-se como eleitores até o proximo dia 15 de março. A inscrição realiza-se perante as comissões eleitorais da freguesia das suas residencias, as quais funcionam nas sedes das juntas de freguesia.

Têm direito a voto:

Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho ha mais de seis meses, ou que nele exerçam funções publicas no dia 2 de janeiro anterior á eleição.

Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho ha mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$, por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais.

Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso secundario, superior ou especial, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho ha mais de seis meses, ou nele exercendo funções publicas no dia 2 de janeiro anterior á eleição.

Não têm direito a voto:

Os que receberem algum subsidio da Assistencia Publica ou da beneficencia particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade.

Os pronunciados por qualquer crime com transito em julgado.

Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com transito em julgado, os falidos não rehabilitados e em geral todos os que não estiverem no gôzo dos seus direitos civis e politicos.

Os reconhecidos notoriamente como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

Requisitos e documentos necessarios para a inscrição:

Requerimento, em papel comum, pedindo a inscrição de eleitor e indicando o nome, idade, estado, profissão, naturalidade, filiação e residencia.

Certidão de idade ou apresentação do bilhete de identidade para provar a maioridade, caso não seja emancipado.

Atestado, passado pela junta de freguesia respectiva, em como reside ha mais de seis meses na freguesia ou freguesias do concelho.

Todos os documentos são gratuitos e obrigatoriamente passados em papel comum, dentro dos prazos marcados no decreto n.º 23.406, mediante pedido verbal dos interessados, sob pena de desobediencia qualificada.

Divisão administrativa das freguesias dos bairros de Lisboa

1.º bairro: Anjos, Beato, Castelo, S. Cristovão, Escolas Gerais, Santo Estevão, Graça, S. Miguel, Monte Pedral, Olivais, Sé, Socorro e Santiago. Total, 13.

2.º bairro: Arroios, Conceição Nova, Encarnação, Madalena, Martires, Pena, Penha de França, Restauradores, Sacramento, S. José, S. Nicolau e S. Julião. Total, 12.

3.º bairro: Ameixoeira, Benfica, Camões, Campo Grande, Carnide, Charneca, Lumiar, Marquês de Pombal, Mercês, Santa Catarina, S. Mamede e S. Sebastião da Pedreira. Total, 12.

4.º bairro: Belem, Ajuda, Alcantara, Lapa, Santos e Santa Isabel. Total, 6.

Moedas de Ouro

12

são os brindes do Bôlo Rei nos dias 5 e 6

Confeitaria Aurea

MORADIA

Compra-se nas Avenidas Novas ou nas proximidades, mesmo necessitando obras. Não se trata com intermediarios.

Resposta detalhada e preço para esta administração para o n.º 934.

O «NATAL DO SINALEIRO»

O comandante da secção de Transito

distribuiu esta tarde o produto dos donativos recebidos

Dois aspectos da distribuição aos sinaleiros

Compareceram hoje, no Governo Civil, pelas 13 horas e 30, todos os sinaleiros, policias das brigadas de fiscalização e auxiliares que dirigem e regulam o transito em Lisboa. 157 homens, irrepreensivelmente fardados, que alinharam no patio grande do Governo Civil, sob as ordens do respectivo chefe, Henrique Ideias.

Falámos com o sr. capitão Maia Loureiro, comandante da Secção de Transito.

Declarou-nos o seguinte:

«Todos os donativos que os agentes de transito receberam foram revertidos em dinheiro, excepto a oferta feita pelo Automovel Club de Portugal. A cantina da Policia de Segurança Publica colaborou no «Natal do Sinaleiro» comprando os generos alimenticios pelo seu preço normal.

O sr. governador civil ofereceu tambem 80 senhas de 25$00. Tudo apurado, resultou 40$00 para cada sinaleiro e auxiliar».

A entrega dos donativos foi feita pelo sr. capitão Maia Loureiro. Assistiram os srs. capitães Dores e Matos e tenente Fernando Silva Pais.

A cerimonia findou ás 14 e 15. Um sorteio decidiu depois quais os guardas que ficaram com os brinquedos oferecidos. Assim terminou o «Natal do Sinaleiro»—que marca o reconhecimento dos automobilistas pela simpatica e util corporação.

AERONAUTICA

Continuam os estudos para a linha aerea Londres-Lisboa

A «British Airways», concessionaria da ligação aérea Londres-Lisboa, com prolongamento para a America do Sul, possue já devidamente montados todos os serviços referentes ás carreiras. Aquela Companhia aguarda sómente o preenchimento de algumas formalidades, a-fim de inaugurar a linha, utilizada sómente nos primeiros dois meses de exploração, ao transporte do correio. Supõe-se que o inicio da ligação se verifique ainda este mês.

Na segunda-feira é esperado em Lisbia o avião da «British» que se encontra em Bathurst, a estudar o traçado, na rota africana, do prolongamento para a America do Sul. Aquele aparelho seguirá para Heston, no dia seguinte.

Foi brevetado um piloto em vinte dias

Foi hoje brevetado em Alverca o sr. Faustino Soares, de 19 anos, aluno da escola de pilotagem do engenheiro Manuel Bramão. O juri foi constituido pelos srs. tenente-coronel Carlos Beja, engenheiro Jorge Teixeira e alferes Méra.

O novo piloto, possue a particularidade de ser brevetado apenas em vinte dias de instrução, o que constitue um «record» em Portugal.

Uma nova Escola de Aviação

Devido á iniciativa de um grupo de entusiastas, á frente dos quais se encontra o aviador civil sr. Ribeiro Belga, deve principiar a funcionar em Montemor-o-Novo, no proximo mês de fevereiro, uma nova escola civil de pilotagem.

O instrutor será o piloto sr. Joaquim de Castro, que acumulará com as funções que já exerce em Arraiolos.

A escola de Montemor já adquiriu um avião «Cup» de 50 cv., do ultimo modelo.

Escola de Aviação «Salazar»

Foi hoje «largado» o aluno da Escola de Aviação civil «Salazar», sr. Filomeno de Sousa Sergio da Silva, de 17 anos de idade, filho do sr. major Sergio da Silva, 2.º comandante da Base de Ota, em Alverca.

O novo aviador, que está filiado na Mocidade Portuguesa, prestará ainda este mês provas para a obtenção do certificado de piloto-aviador civil.

Amanhã: DIA DE REIS

"Café Restaurante Portugal"

ROSSIO, 51 — Telefone 25065

Prato do dia: «LEITÃO Á PORTUGAL»

Brinde: BOLO-REI AOS EX.MOS CLIENTES

O NAUFRAGIO DO «TONECAS»

—o-o—

Os funerais de três vitimas do desastre no Tejo

Do Instituto de Medicina Legal, para o cemiterio do Alto de S. João, efectuaram-se hoje os funerais das desditosas vitimas do naufragio do «Tonecas», Leonor Nunes Filipe Ferreira, filhinha de Luiza Ferreira, que ainda se encontra hospitalizada, e Antonio Simões Regedor, leiteiro.

A's 9 e 30 já estavam á porta da Morgue muitas pessoas vindas de Cacilhas e de Almada, que aguardavam a saida do prestito. Ao aproximar-se a hora marcada para os funerais, os choros e as lagrimas das respectivas familias e das pessoas suas amigas aumentaram de intensidade dramatica.

O caixão com o corpo da pequenina Leonor Ferreira foi colocado num auto-funerario branco, e os restos mortais do desditoso Antonio Regedor, num caixão preto, num auto-funerario da mesma côr.

A's 10 e 25 o cortejo iniciou a sua marcha em direcção ao cemiterio.

Atrás dos dois auto-funerarios seguiam automoveis com o vice-reitor do Seminario de Almada, o presidente da Camara Municipal daquela localidade, com funcionarios e o estandarte da Camara, representantes das corporações dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas e de Almada e da Guarda Fiscal de Cacilhas, pessoas de familia das vitimas, etc.

No cemiterio, aguardavam a chegada dos prestitos numerosas pessoas, principalmente da Outra Banda, que acompanharam os corpos á capela, onde fôram feitas as encomendações.

Depois, entre choros, os dois caixões baixaram á terra, ficando lado a lado.

Sobre os caixões fôram depostos muitos ramos de flores naturais e no da pequenita duas lindas corôas brancas.

Pelas 15 e 30, realizou-se o funeral de João Rodrigues Lirio, tambem vitima do naufragio do «Tonecas». A's 15 horas, o caixão foi retirado da casa mortuaria para um carro funerario, que o transportara aos Cais das Colunas, onde foi colocado no «Zecas», irmão do «Tonecas». Em Cacilhas organizou-se o funeral para o cemiterio de Almada, com a assistencia dos representantes da Camara Municipal daquela localidade, doutras entidades oficiais e de muito povo.

Apareceu mais um cadaver

Esta manhã, apareceu no Porto Brandão um cadaver. Supõe-se que se trata dum dos naufragos do «Tonecas». Seguiu para ali, a-fim-de promover a identificação respectiva, o cabo de mar Lira.

Missa em acção de graças

Por iniciativa da direcção e do pessoal do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, realiza-se no proximo domingo, 8, pelas 12 horas, na igreja da Graça, uma missa cantada, seguida de «Te-Deum», em acção de graças por se ter salvo do naufragio do «Tonecas» o seu empregado, colega e amigo, sr. Aires Paulo Monteiro dos Santos, seguindo-se um banquete em sua honra, na pastelaria Marques, pelas 13 horas.

ATROPELAMENTO MORTAL

Faleceu hoje no hospital de S. José, momentos depois de ali ter dado entrada, um rapaz que aparenta ter dezoito anos e cuja identidade ainda se desconhece. Vestia pobremente e foi atropelado por uma camioneta em Fanhões.

PAQUETE «GUINÉ»

Atracou ás 11 e 30 no cais do Jardim do Tabaco, procedente de Cabo Verde e da Guiné, o paquete «Guiné», que trouxe 30 passageiros e carga diversa. E' esta a segunda viagem que o «Guiné» faz depois de reparado.

A marca de talheres e baixela em Alpaca Cromada e Prateada com tôdas as garantias.

A venda nas boas casas.

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE

Doenças uterinas

R. Garrett, 74, 1.º - das 2 às 6 - Telef. 2 0524

Onde os nossos leitores devem adquirir o tradicional

Pastelaria-Restaurante

"Colombo"

ESMERADA EXECUÇÃO EM LANCHES

Avenida da Republica, n.º 10 — Telef. 4 9225

PASTELARIA MARQUES

— DE —

MANUEL JOSÉ CARVALHO, L.DA

Chiado, 72 **Telefone 2 3362**

Lanches para baptizados e casamentos
Fabrico inigualavel de fruta cristalizada

PASTELARIA «AUREA»

260, RUA DO OURO, 264

Telefone 2 8914

ALMOÇOS SEM COMPETENCIA

Fabrico diario da melhor pastelaria. O melhor sortido em chocolates e bolachas nacionais e estrangeiras.

Patisserie «VERSAILLES»

Avenida da Republica, 15-A **Telf. 4 6340**

Fournitures de Lunches, Soirèes et Mariages

FIVE O CLOCK TEA

Vins, Liqueurs et Champagnes

CHARCUTERIE FRANÇAISE

Rua do Carmo, 23-25 **Telefone 2 7683**

PASTELARIA de fabrico proprio e diario **Charcuterie** nacional e estrangeira de qualidade sem competencia

PASTELARIA "BIJOU,,

(A. C. ALVES & C.ª)

Os melhores pasteis de Lisboa
O maior e melhor sortido
de Dropes estrangeiros

84, Avenida da Liberdade, 86
Telefone 2 2339

"Doçaria Portugalia"

Fabrico diario e esmerado em dôces de todas as qualidades

Fornece Lunchs

Avenida Fontes Pereira de Melo, 11
Telf. 4 6454

Pastelaria "Benard"

104, Chiado, 106

Telefone 2 5171

O melhor serviço
de almoços e Chás

A mais fina Pastelaria

Pastelaria Luso-Americana, L.da

Avenida Almirante Reis, 146-B

Telef. 4 7765

Serviços para Casamentos e Baptizados

A IRLANDEZA

3, Rua Alexandre Herculano, 5 e 7

Avenida da Liberdade, 237-239

Fabrica de Pastelaria e Confeitaria

Manteigas Frescas

Queijo, Fiambres, Aguas Minerais, etc.

Telefone 4 0178

PASTELARIA «REX»

Telefone 2 8804

RUA DA PALMA, 128 — 130

Serviços para Casamentos, Baptizados e Ceias

Pedindo por qualquer dos telefones acima indicados prontamente será servido com o mais excelente «BOLO REI» de fabríco diario e inigualavel

Nas Pastelarias acima indicadas podem V. Ex.as adquirir os famosos LICORES BOLS, APRICOT, CHERRY BRANDY, CURAÇÃO e GENEBRAS e nos seus AGENTES EM PORTUGAL:

A. L. SIMÕES & PINA, L.DA

R. das Flores, 22 — LISBOA

A **Casa Erven Lucas Bols de Amsterdam** mantem o seu bom nome há 353 anos

Mercedes
A MELHOR
J. Gonçalves Lt.da
R. do Amparo, 66-3.º—tel. 24786

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41937
SERVIÇO PERMANENTE

O duque de Windsor

não tenciona ir a Inglaterra

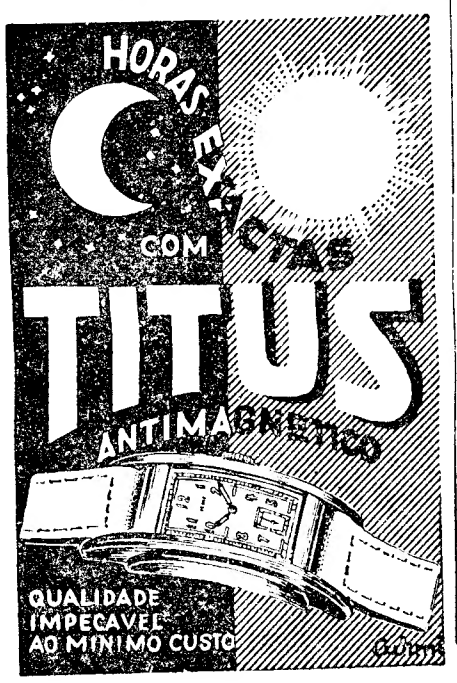
PARIS, 5. — O duque de Windsor desmentiu, categoricamente, que tencione ir a Inglaterra, brevemente, deixando a duquesa em França. O duque mostra-se descontente por terem sido postas a circular tais noticias. O seu secretario particular declarou que o duque se alguma vez visitar a Inglaterra irá acompanhado da duquesa, para quem exigirá o tratamento de altesa real.

O mesmo secretario desmentiu os boatos de que a rainha Mary estivesse mal de saude, de modo a requerer a presença do filho mais velho na Inglaterra.—(United Press).

O melhor advogado da Colombia

matou um homem a tiro

BOGOTA', 5. — José Camacho Carrenho, ex-ministro da Argentina e considerado o mais brilhante advogado da Colombia matou a tiro Roberto Vasquez Perez, durante uma discussão que teve com ele no Club Alemão.—(United Press).



A crise política no Japão

TOQUIO, 5. — Segundo a Domei, a composição do governo será a seguinte: Primeiro ministro, Hiranuma; Estrangeiros, Arita; Agricultura, Saku-Rauchi (Minseito); Finanças, Ichivatary; Caminhos de Frero, Yonezo; Guerra, tenente-general Itagaki; Bem Estar Publico, Hirose; Comercio, Hatta; Marinha, almirante Yonai; Educação, general Araki; ministro sem pasta, e, possivelmente, presidente do conselho privado, Konoye.—(Havas).

TOQUIO, 5. — Sotaro Isdiwatari, vice-ministro das Finanças, aceitou a pasta das Finanças. Sete dos treze ministros do gabinete Konoye continuam no gabinete Hiranuma: Arita, Itagaki, Tonaa, Shiono, Arakabatta e Kido. —(Havas).

A atitude do Exercito

TOQUIO, 5. — Ao principio da manhã, Itagaki expôs, numa entrevista, a Hiranuma a atitude do Exercito quanto ao governo. Embora aceitando continuar á frente do ministerio da Guerra, Itagaki declarou, segundo a Domei, que o Exercito espera do primeiro ministro a seguinte politica:— 1.º—Quanto á China, aplicação das decisões da conferencia imperial formuladas em 22 de novembro; 2.º—No dominio militar, o estabelecimento de um programa de defesa e do rearmamento «para fazer frente á situação urgente no Extremo Oriente»; 3.º—Reforço das relações com a Italia e a Alemanha; 4.º—No respeitante á politica interna, reforço do movimento da mobilização espiritual; 5.º—No dominio economico, acrescimo da produção e luta contra a diminuição do comercio externo.

Segundo «Asahi Shimbun», a atitude do Exercito será o barometro que permitirá prever as possibilidades de duração do gabinete. O Exercito—acrescenta—não impôs nenhuma personalidade a Hiranuma mas, em compensação, não permanecerá indiferente em materia politica.—(Havas).

A opinião publica

TOQUIO, 5. — A opinião publica, a avaliar pelos jornais, teve conhecimento da formação do novo gabinete sem grande entusiasmo. A nota geral é a de que continuará a politica de Konoye com maior tendencia para a direita, mas sem resvalar para o fascismo. Os jornais sublinham que Hiranuma perdeu, depois da dissolução de «Kokuhonsha», o caracter de «leader» fascizante é que hoje é uma figura nacionalista cheia de experiencia, devido á sua idade e longa permanencia no conselho privado que está em estreito contacto com a corte imperial.—(Havas).

Condenado á morte em França

por um caso de espionagem

NANCY, 5. — O tribunal militar da 20.ª região aplicou pela primeira vez o decreto-lei de junho de 1938, condenando á morte, por espionagem, François Grunebere, natural de Estrasburgo e apanhado em flagrante delito por ocasião dos acontecimentos de setembro. O mesmo tribunal condenou por espionagem o sueco Werner Larson Lannen, de 23 anos, correspondente de jornais alemães em Estrasburgo, a 20 anos de degredo e 2 anos de expulsão do país.—(Havas).

UMA NOVIDADE EM EDREDONS

O *Edredon-couverture* é um novo Edredon, mais fino e com um aspecto infinitamente delicado e chic.

O *Edredon-couverture* cobre a cama inteiramente, mostrando toda a sua beleza.

O *Edredon-couverture* oferece luxo e conforto no quarto e é uma linda oferta.

O *Edredon-couverture* confecciona-se em crepe de chine, tafetá, setim e veludo de seda.

Temos quantidade em «stock» e fazem-se por medidas.

Tamanhos diferentes desde 450$00.

A POMPADOUR — 28, Chiado, 30

Ultimo dia da Exposição
PHILIPS
Hoje, das 9 ás 0 h. está ainda aberta ao publico a sala de exposição:
Avenida da Liberdade, 3
O publico tem ocasião para apreciar o alto valor dos receptores da SERIE 1939 que estão patentes.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

ELECTRO LISBOA, Ltd. 246-R. Augusta-248
Quere V. Ex.ª adquirir um receptor
Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?
Ou candieiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?
Dirija-se á
ELECTRO-LISBOA, L.da
246, 248, Rua Augusta,
Tel, 2 0568

Ford oferece cinco carros de categoria!
POPULAR EIFEL PREFECT TOURING DE LUXE

O padrão dos carros da sua categoria! Suave aceleração, caixa de velocidades tornando as mudanças agradáveis, consumo limitado de 7,31 aos 100 quilómetros, acabamento conservando-se permanentemente brilhante como quando novo, equipamento compreendendo tudo que é realmente necessário, amplo espaço para bagagem, entre tantas outras características, têm grangeado a preferência dos compradores dêste tipo de automóveis. Fornecido num grupo de côres muito atraentes

Um 10 HP de fabricação alemã para completar a linha FORD de unidades ligeiras! Desenho acentuadamente aerodinâmico, equipado com motor de rápida aceleração, é um carro atraente, cómodo, económico e de «nervo». A amplidão das suas duas portas proporciona fácil acesso a todos os lugares, e a mala, na trazeira da carrosseria, abrindo por fora, tornam êste modêlo ainda mais atractivo e elegante. Amortecedores especiais de acção dupla e comprovada resistência aumentam o seu confôrto.

Mais um exemplo de comprovado sucesso da continuação da norma FORD de melhoramentos progressivos! De espaçoso e confortável interior, suspensão gravicentrada, amplo espaço para passageiros e bagagem, roda sobrecelente fechada em compartimento separado, equipamento moderno e travões mecânicos de expansão interna, são indiscutivelmente notáveis a sua elegância, confortável amplidão e economia. O 10 HP. preferido do automobilista que pretende um valor efectivo.

Um V-8 construído para proporcionar confortável e seguro transporte por reduzido custo. Os proprietários de «sessentas» referem consumos médios de 11 a 13 litros aos 100 quilómetros. O FORD TOURING de 1939 é um carro elegante, mais espaçoso e tem um compartimento para bagagem de amplidão fora do comum. Equipado com travões hidráulicos e construído sob as estrictas fórmulas FORD de segurança e precisão, é fornecido em três tipos de carrosseria aos mais baixos preços.

Desenhado para a clientela que deseje as vantagens básicas do FORD V-8, aliadas a um maior luxo. Linhas mais modernas do que nunca, é muito espaçoso e ricamente equipado. Como o TOURING, o DELUXE inclue importantes melhoramentos em confôrto, assim como igualmente vem equipado com travões hidráulicos. Em aparência, performance e perfeição, o DELUXE FORD V-8 destaca-se poderosamente entre os carros da sua categoria. É fornecido em cinco tipos de carrosseria.

Que serão apresentados no próximo sabado, 7 do corrente, na
FORD LUSITANA PARQUE EDUARDO VII

HAVAS

Não compre radio sem ouvir o famoso
Supersom
O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Brandy Borges
TOME-O COM AGUA GASOSA. E' UM REFRÊSCO QUE REFRÊSCA.

A INFLUENCIA FRANCESA EM AFRICA

Daladier visitou, esta manhã, varias cidades africanas

continuando a ter por toda a parte um acolhimento caloroso

(Continuação da 1.ª pagina)

uns, outros azues, outros, ainda, encarnados, aproximaram-se de Daladier.

Não era um espectaculo vulgar o que nos oferecia este representante e chefe de uma democracia igualitaria do ocidente europeu, no meio dos cheiks do Islam.

Um dos notaveis falou para afirmar a dedicação de todos os chefes do sul tunisiano á causa francesa e para agradecer e declarar o reconhecimento geral pelos serviços prestados á Tunisia.

Todos estão dispostos, segundo declarou, a pegar em armas para defender a terra tunisiana contra qualquer ameaça.

Daladier agradeceu, em breves palavras e afirmou tambem os propositos da nação francesa manter a sua unidade.

«Peço que digam apenas a verdade» declarou Daladier aos jornalistas

Daladier, rodeado pelos jornalistas, fez então algumas declarações a proposito do que acabava de passar-se.

Palavras rapidas de agradecimento por termos vindo.

—Peço-vos para dizer apenas a verdade e contar aquilo que viram.

Os seus olhos azues, de uma grande vivacidade, exprimiam uma satisfação evidente.

Por toda a parte encontrara um acolhimento que excedia a sua espectativa. Era compreensivel o entusiasmo que mal podia conter.

O almoço, no acompamento, ao abrigo das tendas, decorreu num ambiente de cordealidade.

Depois, a caravana dirigiu-se novamente para o sul. A' nossa volta a estepe, queimada e triste, estendia-se até ao mar.

Uma visita á linha Maginot da Tunisia

Depressa chegamos á famosa linha Mareth que se estende do sopé da cordilheira de Matma até ao Mediterraneo.

Passam, por nós, incessantemente, carros que transportam os mais diversos materiais.

Penetrando no deserto, as linhas continuas de trincheiras e de arame farpado alargam-se. Aqui e além os fortins e as cupulas de beton abrigam bocas de fogo vigilantes, voltadas para o lado da Tripolitana.

Os fotografos curiosos não tiveram oportunidade para disparar as suas maquinas.

Regressámos a Gabés quando a noite começava a cair.

Ao passarmos na aldeia de Medenine, de casas abobadadas, antes que o sol mergulhasse no horizonte, a voz do muezzin, do alto de um pequeno minarete, ia chamando os fieis para a oração da tarde.

Foi, por acaso, que essa toada melancolica nos proporcionou uma imagem viva do Islam para fecho desta cronica?

NORBERTO LOPES

O chefe do governo francês visitou Sfax, Eldjem e Soussa

TUNIS, 5. — Saudado pelas autoridades civis e militares, Daladier e o seu sequito deixaram Gabés ás 7 e 45. A' despedida, o presidente do conselho francês foi muito aclamado. A mensagem lida ontem pelo presidente do conselho francês impressionou muito o espirito dos indigenas e por toda a parte teve um acolhimento caloroso.

A's 9 e 30, Daladier e o seu sequito chegaram a Sfax, onde se demoraram até ás 10 horas. Muito satisfeitas pelo facto de Daladier parar em Sfax e tambem em Udjem e Soussa, as populações do Sahel enviaram delegações a Sfax para o cumprimentar.

Ao aparecer na esplanada da estação, onde o esperavam as individualidades civis e militares, aquelas delegações fizeram ao presidente uma quente manifestação. Por toda a parte se viam bandeiras francesas. Um regimento de senegaleses prestou as honras militares. A multidão, entusiasmada, em dado momento, começou a cantar a «Marselhesa».

Daladier, o Residente Geral, os generais Georges e Vuillemin, altas autoridades do Protectorado e jornalistas seguem para o norte, atravessando a estepe baixa e o Sahel.

Em Sfax as manifestações populares revestiram-se de grande entusiasmo

Quando Daladier e o seu sequito apareceram na esplanada da estação de Sfax, a musica tocou a «Marselhesa» e o hino beylical. No final, reboaram as aclamações. Depois de ter saudado a bandeira do regimento, Daladier percorreu, a pé, a vasta avenida, no meio das ovações ensurdecedoras de milhares de habitantes de Sfax que se acotovelavam nos passeios e nas janelas.

A manifestação assumiu tal intensidade que Daladier estava visivelmente comovido, multiplicando os gestos de agradecimento.

No regresso á estação, o caid entregou a Daladier um ramo de oliveira, simbolo da união e da paz.

O presidente do Conselho agradeceu o presente e as palavras que o acompanharam e declarou: «Pronunciastes a palavra exacta — e isso acontece frequentemente neste pais — quando declarastes que quereis a união e a paz. Digo-vos que os sentimentos que exprimistes são os de toda a França. Esta quere a união de todos os seus filhos e quere a paz em todos os paises que vivem á sombra da bandeira tricolor. Não podemos ter paz senão na medida em que estivermos fraternalmente unidos».

Depois de deixar Sfax, Daladier parou em Eldjem ás onze horas, sendo muito aclamado. Almoçou no comboio que o levou a esta cidade.

Depois de Eldjem seguiu para Soussa onde chegou ás 13 e 30. Tambem em Soussa foi muito aclamado.

Entre a população que o aguardava viam-se elementos das colonias inglesa, maltesa e italiana, todos com insignias das côres francesas. — (Havas).

Um documento entregue pelos italianos da Tunisia ao seu consul geral

ROMA, 5—A Stefani publica uma moção dos representantes das associações italianas da Tunisia que foi entregue ao consul geral italiano. Depois de ter confirmado os votos dos italianos da Tunisia quanto á «intangibilidade dos seus direitos imprescritiveis sancionados por tratados em vigor e por costumes milenarios», a moção protesta contra «as provocações e violencias» sofridas nestes ultimos dias a despeito da calma e disciplina dos italianos».

Finalmente, deplorando «a perfida e artificial campanha de excitação e de calunias»— de que dizem ser alvo —«a qual perturba as boas relações entre as diferentes colectividades— condição essencial duma colaboração fecunda baseada no respeito reciproco», os italianos da Tunisia pediram ao seu consul geral que exprimisse a sua fé inalteravel no ministro dos Negocios Estrangeiros e a sua inteira dedicação ao Rei e ao Duce.—(Havas)

«Cem milhões de homens sob uma unica bandeira»—diz um jornal de Paris

PARIS, 5. — A proposito da viagem de Daladier, o «Petit Parisien» diz: «As aclamações imensas, profundas, que se ergueram por toda a parte, espontaneamente, á passagem de Daladier vibraram através do mundo inteiro, graças á T. S. F. No mundo inteiro este testemunho vivo, directo, poderoso e irrefutavel da unidade da união francesa terá sido compreendido».

O «Journal» escreve: «Acabou-se a chantage. O Islam não pede senão para contar com a vontade francesa, que dura. A' sua confiança e ao seu lealismo magnifico, desde o alarme de setembro, ha que responder com a politica imperial da defesa nacional e acção economica».

«L'Epoque» diz: «A viagem de Daladier serve na Italia como um calmante. Um jornal italiano deixa entrever que a Italia será talvez obrigada a adiar as suas exigencias».

O «Excelsior» diz: «Todos os partidos estão hoje de acôrdo para declarar inviolavel a herança deixada pelos seus maiores».

Léon Bailby, director do «Jour-Echo de Paris», escreve: «Sômos 100 milhões de homens sob uma unica bandeira».—(Havas).

A Africa do Norte francesa não será objecto de qualquer discussão

LONDRES, 5—O «Daily Mirror» refere-se á viagem de Daladier que diz ser um exito enorme.

«E' tambem—escreve—uma resposta ás recentes fanfarronadas italianas. A prova convincente do lealismo da Corsega e Tunisia vem no bom momento. Não haverá, em Roma, discussões a respeito das possessões francesas nenhum pedido de concessões na Africa do Norte, nenhuma proposta tendente a «runcimanisar» a Tunisia».—(H.)

A ocupação da Siria pela França

ROMA, 5. — O «Messagero» volta a tratar da ocupação da Siria pela França, acontecimento em que vê a rotura do equilibrio do Mediterraneo em detrimento da Italia.

«Não sustentamos—diz—que a Italia aspire á participação no mandato da Siria, mas o roto equilibrio deverá ser restabelecido em nosso proveito».—(Havas).

O funeral do neto

do sr. conde de Mesquitela

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do estudante D. Henrique da Costa (Mesquitela), morto em consequencia de uma agressão a tiro, pelo sr. João Herculano de Moura, na rua da Escola do Exercito. Durante a manhã, o cadaver foi velado por pessoas de familia e por amigos.

Pelas 15 horas, o caixão foi conduzido, da igreja dos Anjos, para um automovel funerario, que o transportou ao cemiterio do Alto de S. João.

No prestito encorporaram-se numerosas pessoas, tendo sido depostos sobre o caixão muitos ramos de flores.

MAXIM'S
HOJE — 5.ª feira, 5
GRANDE BAILE DE MASCARAS
Orquestra Toselli — Variedades
As senhoras teem entrada livre

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tropas nacionalistas *ocuparam* totalmente Borjas Blancas

BURGOS, 5—Os nacionalistas entraram em Borjas Blancas.—(Havas)

FRENTE CATALÃ, 5—Ontem á tarde os nacionalistas ocuparam, definitivamente, a importante cidade de Borjas Blancas, na estrada de Lerida a Vendrell, depois dum violento combate. A divisão de Navarra, comandada pelo general Solchaga e os legionarios tomaram de assalto a cidade, que era defendida pelas brigadas Lister e Campesino, que são as tropas de «élite» hispano-sovieticas. Borjas Blancas tem cinco mil habitantes. Os nacionalistas tambem ocuparam a estação e cortaram assim a linha de Lerida e Tarragona.—(D. N. B.)

As consequencias do avanço das forças nacionalistas

LERIDA, 5.—(Dum enviado especial da Havas).—As consequencias do avanço de ontem são umas imediatas e outras proximas. Nas primeiras figura a queda da frente de Lerida, na segunda a formação duma frente continua desde a margem direita de Noguera, Segre e Ebro de Asco a Pobla de Segur.

A manobra foi possivel por duas razões: 1.ª—As duras perdas sofridas pelo inimigo nos dois ultimos dias no seu contra-ataque furioso ao flanco nacional e nos combates de Castelldans; 2.ª—A extrema mobilidade das unidades mercê dum comando subalterno bem instruido. O avanço acaba tambem com as ameaças do inimigo que tentou, nestes ultimos dias, descendo pela margem esquerda do Segre, cortar as comunicações nacionais com a margem direita e isolar dois corpos de exercito: o legionario e o da Navarra. O alto comando nacional respondeu á manobra fixando o adversario na frente de Alfes-Albagos enquanto Solchaga, avançando em flecha, ameaçava, por seu turno, de flanco, o adversario. Este teve então que retirar tropas da frente de Lerida para as opôr aos navarrenses. A questão actual é a de saber se o inimigo terá ou não tempo para retirar a sforças que ainda conserva em frente de Lerida, antes de serem cercadas.

Franco está á frente das tropas

LERIDA, 5. — Anuncia-se que é o proprio generalissimo Franco quem está a dirigir as operações militares no sector do Segre e que foi devido a um importante plano estrategico por ele delineado e habilmente pôsto em prática sob as suas ordens directas, que Artesa do Segre, centro vital de comunicações de primeira ordem, foi conquistada pelas tropas de Garcia Valino.—(United Press).

Bombardeamento dum comboio

SARAGOÇA, 5.—(Dum enviado especial da Havas).—A aviação nacionalista voou sobre os arredores de Tarragona e surpreendeu um comboio de diversos navios de carga de grande tonelagem que bombardeou. Um foi atingido e parece que outro foi avariado. Os aviadores dizem que os navios estavam bastante carregados e transportavam tropas e material de guerra.

Yoghurt
Um bom seguro para a vossa saude e juventude
A CASA GRANDE PONTO, na Avenida da Liberdade, n.º 76, Telef. 2 0835, anuncia aos Ex.mos Medicos e seus Clientes a abertura do seu novo Posto de Yoghurt, aprovado oficialmente e unico em Portugal onde o Yogluurt é preparado diariamente com todos os requisitos higienicos indispensaveis, *com leite, boiões e todo o material esterilizado.*
Distribuição aos domicilios
(Aceitam-se ainda revendedores)

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

«Aldeia» em festa

Um filme português não é uma cousa que se note todos os meses. A nossa produção de cinema está ainda no periodo experimental, embora alguns pilotos andem já largados.

Interpretado, naturalissimamente, dos modelos estrangeiros—e ás vezes, de preferencia, os inadaptaveis em espirito e em processo—as tentativas portuguesas não têm sido para deitar fora, embora uma ou outra produção não tivesse passado do merecido esquecimento.

Julgamos que os nossos poucos realizadores bem merecem. As primeiras obras suas—não é preciso citar nomes—foram postas de pé num meio financeiro indeciso, num ambiente de duvida do tudo e de todos, sem apoio que não fôsse o da espectativa do publico, em plena carencia de facilidades tecnicas, sem adestramento de pessoal, entre dificuldades, imprevisões, surpresas.

Fazer alguma cousa naquele periodo—foi façanha de vontade que é bom não esquecer nunca, para sermos justos uns com os outros.

* * *

Mas o cinema português cresceu, tomou fôlego; alguns capitalistas não duvidaram lançar o seu apoio na balança economica. Saiu-se do campo de ensaios para o terreno experimental aplicado. A aparelhagem melhorou; revelaram-se aptidões, criou-se emulação. Estudou-se.

Lei natural. Apuraram-se então novos filmes já merecedores de respeito, além de simpatia.

Os conceitos do que «interessa ao publico» entrou a divergir. Por outro lado as caracteristicas de cada realizador—as da cultura, sensibilidade, tendencia de espirito projectado na obra—foram-se definindo.

Uma ou outra desilusão relativa—foi lição de mestre.

Quanto ao publico, embora fatigado de reclames prévios, ele não negou a sua espectativa, aquela que é uma faca de dois gumes, pois se provoca ambiente cria responsabilidades.

Uma «primeira» de cinema é sempre de gala. O dinamismo desta arte (arte com «a» pequeno, embora possa conter Arte pura) tomou vulto sobre o Teatro, de sua natureza estatico.

Como expressão intelectual, é o teatro, e será sempre, na referencia ás escalas altas, mais nobre e mais solido.

Infelizmente a hora não é de teatro: uma boa peça, uma peça de real e indiscutivel merito—a não ser que a anime um sopro de inspiração «quanto ao estado de alma do publico» (fixar isto)—perde-se, desilude.

O cinema está na sua hora, em todo o mundo.

O cinema português está a completar a sua «instrução» preparatoria, e parece seguir bem para os cursos secundarios.

Será «superior» em Portugal quando lá fora os grandes realizadores se jubilarem, numa reforma gloriosa.

* * *

Sinto, assim, que sou vitima do meio criado, e que tenho de ir na «corrente». Mas mais entendo que é meu dever não deixar passar em claro, na pequena mesa de café desta «Pagina», um acontecimento de interesse geral.

Tambem eu quis ver, logo de entrada, a «Aldeia da Roupa Branca», não por curiosidade cinefila, muito menos por palpite de «mais um fracasso daqueles que trabalham» (gosto morbido de muita gente de «bem»), mas num desejo de colaboração, picado até de espirito de jornalista.

De resto (quando a obra merece) se assim o tenho feito em face de outros filmes portugueses—porque o não fazer ante uma realização de Chianca de Garcia?

E a «Aldeia da Roupa Branca» satisfez-me em absoluto.

* * *

A critica está feita; no «Diario de Lisboa» foi trabalhada com mão de mestre. E mesmo que não estivesse, eu não a faria, «porque não sei».

De cinema, no geral, percebo o suficiente para reconhecer que não percebo nada.

Sou publico no estado ingenuo: agrada-me ou não me agrada. A tecnica só aqui e ali a vislumbro; a emoção é tudo para nós, para aqueles como eu que são aos milhares. (Talvez o melhor publico, afinal de contas...).

Claro que não me reduzo, por variante de vaidade, á condição falsa de um tamanco. Mas é como eu digo: não percebo o suficiente que me autorize a lavar uma sentença «critica».

Mas tenho todo o direito, e quero, e posso, e devo, emitir uma opinião.

Quando um criado vai ver uma peça nossa, ou lê um nosso livro—qual é a pregunta fatal que lhe fazemos? «Gostaste?».

Ora é o caso.

* * *

«Aldeia da Roupa Branca» é um filme feliz.

Podia ser feliz e não ser bom.

«Aldeia da Roupa Branca» é um filme bom.

Agradavel, ligeiro, equilibrado, gracioso e quasi perfeito.

Não comporta reticencias. Se mostra um ou outro «deslise aparente», ele deve ser propositado, numa intenção que a minha ignorancia não atinge.

Atrevo-me a dizer que o novo filme de Chianca de Garcia—é a sua melhor obra.

E não digo que seja a melhor realização portuguesa porque nenhum de nós o pode afirmar em relação a obra alguma. Para o livre exame seria necessario considerar multiplos e contingentes factores: epoca, periodo da produção, circunstancias de meio, coincidencia de valores—o clima de toda a obra espiritual materializada,—e até... sorte.

Não está isso no nosso proposito.

A composição é do melhor, dentro do genero escolhido, e tudo «saiu bem», com graciosidade e convicção.

E' um filme que se vê duas vezes—sempre com agrado. Coincidiram vocações, justapuseram-se colaborações, revelaram-se habilidades. Ha luz, e som, e perspectiva, e ar livre—e ha um principio meio, e fim.

Para a nossa sensibilidade (que nada tem que ver com ignorancia tecnica) «Aldeia da Roupa Branca» eliminou a facecia vulgar «só para fazer rir». E', assim, um trabalho sério, natural, no qual a graça entra na sua altura.

Os quadros fora do estudio multiplicam-se; a irrealidade chega a tornar-se documentario.

Muito bem. Chianca de Garcia marca dois pontos; passou nesta prova com «16 valores mais», isto é: quasi 17.

Quem dá as notas justas não é o examinador; é quem assiste ao Acto.

Digo que Chianca de Garcia—homem do mundo de teatro e letras a quem falo lá de ano a ano, e quasi em cerimonia— ficou distinto.

Pode pensar no doutoramento.

* * *

Beatriz Costa e Santos Carvalho fizeram os dialogos: deram-lhe relevo, e com tal naturalidade que eu os senti—em teatro. De resto, esta menina Beatriz—que na peça filmada não teve que se adaptar ou criar, porque está farta de fazer saloias—até conseguiu não se reproduzir. e mais ainda: eliminou umas gaiatices, simpaticas ao publico, mas que não são de artista. Esta cachopa está muito bem em cinema.

Agora digam lá que o teatro não serve para nada, e que um bom actor e actriz trazem para os «estudos» apenas os defeitos da cena.

Historias! O teatro é o pai e a mãi do cinema—e sacrificou-se pelo filho.

De resto todos os colaboradores figurantes desta «Aldeia» estão no seu lugar.

A' multiciplidade feliz dos quadros rusticos, das aguarelas do Chianca, dos imprevistos dos lances de sensação, «mas verosimeis»—ligou-se o entendimento por parte da «companhia», que não mostrou canastrões.

Depois foram buscar compositores musicais—os dois Rauis: Ferrão e Portela, creio—com um sentido majestoso do idilio popular ritimado. E estes acertaram á primeira. A ligação e «concentração seria» da paisagem musical do professor Jaime Silva—fizeram o resto.

Digo que foi tudo muito bem, e que até Ramada Curto foi bem seleccionado para trabalhar as legendas: adivinha-se o dedo do dramaturgo «flateur», mas seguro.

* * *

Ha um senão que esta minha Pagina «opinicsa» não pode deixar de apontar. Nem que rebente o demo.

E' a cena da fogueira, no final, demasiadamente sugestiva de um quadro semelhante (mais belo por tal sinal) do Leitão de Barros, na «Severa».

Já sei... Já sei... Não diga mais nada: «não houve proposito».

Claro que não houve, mas houve—a fogueira.

E, olhe, Chianca, que aquilo se podia fazer de outra maneira, que eu depois lhe digo ao ouvido.

Mas esta nota é apenas para que o realizador acabe a leitura desta «Pagina» agastado comigo (por dois minutos apenas).

E pronto. «Já botei opinião», como diria o Ramada Curto nas suas sessões da Brasileira.

«Aldeia da Roupa Branca»—é o grande premio de 1938, sem deslises de semantica!

NORBERTO DE ARAUJO

EMBAIXADOR DA ROMENIA EM PARIS

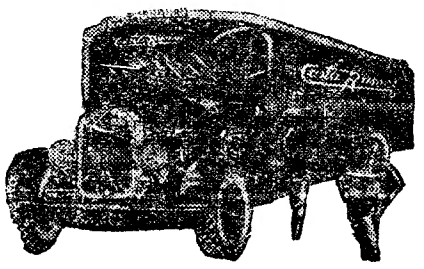
O sr. Tataresco, (á esquerda) novo embaixador da Romenia em Paris, á sua chegada á gare de Lião, fala ao microfone

O melhor Bolo Rei

A Pastelaria Ferrari, da rua Nova do Almada, 93, é, sem duvida, a casa que melhor confecciona o Bolo Rei, mantendo, assim, a sua velha tradição.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 30.—Em sua sessão ordinaria de 28 do corrente, a Camara Municipal da Murtosa tomou as seguintes deliberações: aprovar definitivamente o novo Codigo de Posturas e as alterações ao Regulamento do Matadouro, aprovadas pelo Conselho Municipal em sua ultima sessão extraordinaria, entrando em vigor no proximo dia 5 de janeiro de 1939, afixando-se os respectivos editais e encarregando o presidente da sua publicação, bem como de todas as medidas que entender convenientes para a sua execução; alargar, de acôrdo com os proprietarios do terreno confinante, a estrada na rua de D. Diniz, junto á igreja matriz. Em virtude da reclamação verbal apresentada na sessão por um grupo de comerciantes de vinho a retalho, no sentido da Camara,, no proximo ano, cobrar o imposto do vinho por avença, deliberou a Camara deferir a sua pretensão, por não afectar de forma alguma a receita camararia do referido imposto, afixando os respectivos editais e aceitando durante o proximo mês de janeiro as propostas de todos os interessados que se queiram avençar, sujeitas a revisão por parte da Camara e a ulteriores modificações.

Nesta sessão procedeu-se ao sorteio de 68 obrigações de 100$00, do emprestimo de 200.000$00 que esta Camara contraiu com particulares para a montagem da rêde electrica no concelho, e para amortização da referida divida e a pagar no principio do proximo ano.

Nesta sessão foram tambem postos em arrematação os lixos e estrumes das estradas do concelho, com base de licitação, que não foi coberta por ninguem.

Autorizaram-se varios pagamentos e despachou-se vario expediente.

—Para Moçambique partiu ontem, como missionario, a bordo do «Lourenço Marques», o nosso presado conterraneo e amigo sr. padre Joaquim da Cruz Vaz.

MURTOSA, 2. — No passado sabado reuniu-se extraordinariamente a Camara Municipal, para aprovação do orçamento ordinario para o ano corrente, do qual consta a conclusão de obras já iniciadas, reparação geral de todas as estradas, reparações gerais e urgentes de todos os edificios escolares, conclusão do edificio escolar das Touregas, empedramento parcial da avenida de Santo Antonio do Monte e exploração e modernização da passagem entre a Bestida e a Torreira. Conta esta camara, para esse efeito, com a ajuda carinhosa do Estado.

—A passar as férias do Natal com sua extremecida familia, encontra-se entre nós o sr. dr. Francisco Casimiro Esmeriz de Araujo e Sá, delegado do Procurador da Republica em Pombal.

Noticias de Santarem

SANTAREM, 1. — Por ter sido colocado numa das unidades da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, deixou o comando da Policia de Segurança Publica do distrito o sr. capitão Antonio Manuel Baptista. Nomeado após o 28 de Maio para exercer tão delicadas funções, nelas se revelou, logo de principio, uma pessoa de notavel criterio, aprumo e bom senso. Chamado para dirigir os destinos do Hospital da Misericordia, numa situação bastante delicada, novamente aqui evidenciou o seu talento adminsitrativo e os maiores sentimentos de caridade, recordando-se ainda hoje, com saudade, a sua passagem por aquele estabelecimento hospitalar.

Deve-se ainda a este ilustre oficial a criação da «Sopa dos Pobres», instituição dos mais altos beneficios de assistencia social. E', finalmente, da sua iniciativa a Colonia Balnear da Policia, destinada aos filhos dos guardas pobres da corporação.

—A exemplo dos anos anteriores, a Associação Comercial fez distribuir um bodo aos pobres mais necessitados da cidade. A-pesar das dificuldades encontradas, ainda foram contempladas bastantes centenas de pessoas. Pelas senhas destinadas aos protegidos do «Diario de Lisboa», nesta cidade, os nossos melhores agradecimentos.

Castelo de Palmela

PALMELA, 2. — A Camara Municipal, da presidencia do sr. Venancio da Costa Lima, fez distribuir um manifesto no qual se publica o relatorio entregue ha dias ao Governo do Estado Novo e se preconiza a restauração do vetusto castelo desta vila, conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques, e a reintegração da antiga Ordem de S. Tiago no Edificio dos Freires, com Museu e Biblioteca anexa, englobando tudo no plano das comemorações do duplo centenario da Fundação da Nacionalidade e Restauração de Portugal.

«MOCIDADE PORTUGUESA»

GOUVEIA, 2 — Realizou-se, na igreja matriz desta vila, a cerimonia da benção da bandeira do nucleo local da «Mocidade Portuguesa». Numa alocução, o paroco, rev. padre Antonio Paciente, incitou os rapazes a seguirem o exemplo dos antepassados que «com os olhos postos na Cruz de Cristo» e tendo por lema «Deus, Patria e Familia», nos legaram um Portugal que deu ao mundo novos mundos.

TEMAS HISTORICOS

Carlista em Espanha
e miguelista em Portugal

Santiago Garcia y Mendoza, ao qual o «Diario de Lisboa» se referiu por ter sido o comprador, em Marselha, de um autentico quadro de Rubens, que hoje se encontra na vila minhota de Ponte do Lima, apareceu pela primeira vez ta, o general escossês Macdonnall, o em Portugal no ano da revolução popular da Maria da Fonte, em 1846, intitulando-se foragido politico, que servira no exercito espanhol de Carlos V e no qual, segundo afirmava, tivera elevada patente, o que parece não ser certo, pois os cronistas das terriveis lutas que ensanguentaram a Espanha na primeira metade do seculo XIX não citam o seu nome entre os categorizados guerrilheiros da falange legitimista.

No mesmo ano da sua chegada a Portugal, D. Santiago seguiu de Lisboa para Braga e, em breve, se envolveu nas lutas politicas portuguesas, aparecendo. fardado de general, a comandar guerrilhas miguelistas, até que o chefe militar do movimento legitimista, o general escossês Macdonnell, o mandou prender, pelo que o espanhol, irritado com a ingratidão dos seus correligionarios, deliberou desertar e refugiar-se em Guimarães, cidade onde não era facil, ao ebrio e incompetente capitão das desorganizadas hostes que pugnavam pelo restabelecimento do absolutismo, impôr o cumprimento das suas ordens.

E em boa hora para D. Santiago o Macdonell o mandou pôr a ferros. Sem este incidente, o antigo soldado carlista teria a sorte desastrosa de todos os que combateram sob a direcção do escossês. Teria sido arcabuzado pelas tropas de Costa Cabral ou forçado a viver na miseria, como sucedeu á maior parte dos miguelistas que tomaram parte nas lutas daquele ano.

Em Guimarães o «ex-general» legitimista depressa se enamorou de D. Emilia Correia, irmã do visconde de Azenha, senhora que alguns anos antes fôra dotada de invulgar formosura, e que fizera despertar uma paixão amorosa em D. Miguel I, quando este já se estava a despedir dos brilhos da realeza, para seguir para Viena de Austria, na triste situação de proscrito.

Já casado com D. Emilia Correia, passou Mendoza a viver em Viana do Castelo, certamente para melhor poder administrar os bens de sua mulher, os quais se localizavam em Ponte do Lima e arredores. Mas a mocidade de D. Santiago fôra fadada para se sacrificar pela politica e, por isso, pouco depois, temo-lo a organizar naquela cidade minhota uma sucursal da secreta sociedade politica que se denominou Ordem de S. Miguel de Ala e que tinha por grão-mestre o ultimo rei absolutista.

Porque o governo foi informado da actividade politica do antigo combatente miguelista ou porque o embaixador da Espanha em Lisboa conseguiu obter das autoridades portuguesas que o ex-guerrilheiro carlista fosse afastado da fronteira, onde a sua acção como conspirador podia ser prejudicial ás instituições vigentes no país vizinho, o cunhado do visconde da Azenha foi preso e internado no castelo da Foz, nos arredores do Porto, para onde a esposa o acompanhou.

Não devia ser de grande segurança a prisão, visto que, pouco tempo depois, fugia e refugiava-se em Guimarães. Parece que as autoridades não se preocuparam muito com a fuga, pois, apesar dos jornais do tempo se terem referido largamente ao caso, nunca se noticiiou que tivesse sido feita qualquer diligencia com o fim de novamente o capturarem.

Alguns meses depois, o duque de Saldanha, presidente do Ministerio, autodizou, com a aquiescencia do conde de Colombi, embaixador espanhol junto de D .Maria II, que a Santiago fosse fixada residencia em Setubal, onde pouco tempo viveu, pois, logo que terminou a guerra civil espanhola, foi-lhe permitido instalar-se na sua casa de Ponte do Lima.

Ali viveu muitos anos na maior pacatez, que se tornava tanto mais notada quanto os que os conheceram naquela vila minhota cotejavam o seu viver regrado pelo comodismo com a mocidade agitada que por pouco o ia levando ao fuzilamento.

Em 1858, aparece-nos o marido de D. Emilia Correia autor de um opusculo, em que se defende da grave acusação de haver atraiçoado os seus antigos correligionarios espanhois e de ter entregue um deles ás mãos do verdugo, para assim conseguir a liberdade, quando esteve no castelo da Foz.

Temo-lo, em 1866, socio correspondente da Academia das Ciencias, devido ao apadrinhamento de Camilo Castelo Branco, que a Mendoza se refere minuciosamente no livro «Maria da Fonte», onde o leitor encontrará noticia brilhantemente desenvolvida da vida do carlista em Espanha e miguelista em Portugal.

E' nesse mesmo ano de 1866 que D. Santiago publica um folheto, hoje quasi ignorado, no qual se dedica ao estudo da agua sob o ponto de vista geologico. E foi este ligeiro trabalho que o levou á Academia.

Já pobre e desiludido, conseguiu, em 1873, ser nomeado consul de Portugal em Marselha.

No ano de 1878, falecia em Portugal a sua mulher, que nos ultimos tempos sofria horrores num leito, paralitica e quasi cega.

Triste destino da beldade que 46 anos antes fôra a paixão de um rei.

Finalmente, em 1884, quando a colera desvastava a população de Marselha, D. Santiago Garcia y Mendoza, que ali adquiriu, sem saber o valor daquilo que comprava, a preciosa tela de Rubens, falecia naquela cidade francesa, sem que no seu espolio se encontrasse o suficiente para custear o funeral, que foi feito a expensas do nosso governo.

Como honesto e pacifico funcionario português terminou a sua acidentada existencia o homem que em Espanha combateu sob o comando do grande caudilho Cabrera e a quem em Portugal a experiencia politica não foi feliz.

CRUZ BARRETO

Suspeitas de envenenamento

PALMELA, 1.—Com a assistencia do juiz substituto da comarca de Setubal, sr. dr. Rocha Pinto, procedeu-se ontem á exumação do cadaver de João Coelho Pança, a-fim-de ser autopsiado por haver suspeitas de que a sua morte, ocorrida ha aproximadamente quatro meses, não havia sido natural, mas sim por envenenamento provocado por suapropria mulher, que se encontra presa em Setubal para averiguações.

Autopsiaram o cadaver os srs. dr. Teixeira Botelho, delegado de saude desta vila, e dr. Chancelere de Macheta, os quais enviaram as visceras da vitima ao Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

A "tournée" de Ilda Stichini
na America do Norte

Conforme já noticiamos tem constituido um autentico exito a «tournée» da ilustre actriz Ilda Stichini pelos nucleos portugueses da America do Norte.

Ilda tem sido por toda a parte alvo das maiores homenagens não só dos nossos compatriotas ali residentes, como dos proprios americanos que a comparam ás maiores artistas mundiais, nos muitos eelogiosos artigos que se têm publicado na Imprensa, pondo em relevo o valor da granda comediante portuguesa.

Eugenio O'Neill, o insigne dramaturgo norte-americano, Premio Nobel do Teatro, quis conhecer pessoalmente Ilda, recebendo-a ha pouco na sua casa de campo.

Igual distinção lhe foi conferida pelo ministro de Portugal em Washington e por sua esposa, a senhora de Bianchi, que hospedaram Ilda Stichini a quem ofereceram um jantar do qual compartilharam algumas das mais destacadas figuras das relações do nosso representante diplomatico junto do governo yanquee.

Em Providence as senhoras da Civic Ligue Ladies Club ofereceram-lhe um banquete seguido de recepção em que tomaram parte não só os membros mais categorizados da colonia portuguesa, como as figuras de maior prestigio na cidade. Tambem em Faw-River as senhoras catolicas lhe dedicaram uma festa sendo-lhe oferecido em «Danton» um jantar a que presidiu o governador do Estado.

Em todas estas festas juntamente com o nome da eminente actriz tem sido muito aclamado o nome de Portugal.

Tambem em New-Bedford Ilda foi recebida, solenemente, no Gremio «Cardial Cerejeira» do qual foi feita socia honoraria, distinção ainda não conferida a pessoas alheias á nossa colonia ali residente.

A ilustre criadora do «Meu amor é traiçoeiro», a notavel peça de Vasco de Mendonça com que tem percorrido até agora grande parte da America do Norte, com o maior sucesso, só no principio do proximo ano regressará a Portugal, tantos são os contratos que tem para varios pontos da grande Nação do novo continente.

Ilda Stichini que tem sido alvo de manifestações que nunca na America foram dispensadas a nenhum artista estrangeiro tem feito varias emissões pela radio, tendo algumas estações emissoras realizado «horas portuguesas» em sua honra.

Para se fazer uma ideia do que tem sido o exito de Ilda Stichini, basta que digamos que a ilustre actriz, quando saiu de Lisboa, tencionava realizar e por conta propria apenas espectaculos nos nucleos portugueses e isto porque não é costume os empresarios norte-americanos contratarem artistas estrangeiros.

A-pesar disso abrindo uma excepção que honra não só Ilda Stichini como o país a que ela pertence, os empresarios americanos têm cumulado a ilustre artista de contratos para espectaculos.

Associação dos Empregados no Comercio e Industria
Um valioso donativo

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria continua a receber da grande parte dos seus amigos incentivos e demonstrações de carinho, que são a prova mais frisante de quanto a sua benemerita acção se impõe á admiração e ao respeito de toda a gente. Agora foi o sr. Alexandre Sequeira que comunicou á direcção que o falecido socio sr. José de Assis Camilo dotara a benemerita instituição com o valioso legado de 10.000 escudos.

Os novos corpos gerentes

Realizou-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, para eleição dos novos corpos gerentes, tendo assumido a presidencia o sr. Antonio José Bravo, que depois saudou as individualidades eleitas, especialmente o presidente da direcção, sr. Antonio Casanova, cuja reeleição para aquele cargo demonstra a confiança que a assembleia deposita na sua inteligente acção á frente daquela casa.

Posteriormente, realizou-se com grande concorrencia o acto de posse, durante o qual se fizeram importantes afirmações de caracter mutualista e se pôs em destaque a dedicação do pessoal que trabalha afincadamente para o desenvolvimento e prestigio da benemerita instituição.

Congresso Nacional de Transportes

Vão já muito adiantados os trabalhos preliminares da organização do I Congresso Nacional de Transportes, a realizar na segunda quinzena de março de 1939, no Palacio de Cristal do Porto e que será inaugurado simultaneamente com o XII Salão Automovel, da iniciativa da Camara Sindical dos Agentes e Importadores de Automoveis do Porto.

A MUSICA

Maurice Eisenberg

Depois de um leve receio levantado no primeiro concêrto, o publico chegou no segundo á conclusão de que tinha sido muito feliz a escolha do violoncelista Maurice Eisenberg pela *Sociedade de Concertos de Lisboa* para estreia da sua 21.ª temporada.

Para quem escreve estas linhas, a primeira frase do primeiro trecho (a *Sonata em lá menor de Schubert*) do primeiro programa revelou logo um belo artista de sonoridade muito cuidada, «dizendo» com expressão num avontade, numa pormenorização peculiares só a quem tem uma grande tecnica e uma boa escola. Ou porque a *Sonata,* como muitas das obras de maiores proporções de Schubert, tivesse quebras de interêsse, ou por outros motivos, a impressão do primeiro momento deu lugar a uma hesitação. Mas no *Concérto* de Schumann, conhecida obra-prima, a interpretação teve novamente muitos momentos de grande beleza.

Tanto numa como noutra obra, chamou-nos a atenção o acompanhador de Eisenberg, Pierre Maillard-Verger, pianista de grande tecnica, grande sensibilidade, grande inteligencia, completa formação musical.

Na ultima parte dêsse programa, o interêsse maior recaiu sôbre uma breve pagina de Bach, um «Capricho» de Hindemith; de um modernismo não sofismado, e estructura clara, atraente, e na «Malagueña de Albeniz, onde Eisenberg, pela paixão veemente com que a viveu, nos pareceu fortemente influenciado pelo temperamento espanhol.

No segundo concêrto, Eisenberg estava sem duvida muito mais em forma. E se bem que a colaboração de Maillard-Verger ao piano é, como qualidade de interpretação, completa, perfeita, a colaboração duma orquestra—nesta ocorrencia, a Orquestra Sinfonica da E. N., sob a direcção segura e calma do maestro Pedro Blanc—é indispensavel para a satisfatoria audição de peças como o já citado *Concêrto* de Schumann, e o *Concêrto* de Dvorak, que preenchia a segunda parte do segundo programa. Eisenberg foi em tudo soberbo nesta obra, dum romantismo forte mas não destemperado, talhada no melhor jeito para a sensibilidade decididamente meridional do solista. Os seus arrebatamentos, seguidos de devaneios de inefavel doçura, o seu ritmo, caprichoso nos detalhes se bem que certo no conjunto, contagiou o publico, entusiasmo; e a orquestra melhor se lhes adaptaria se a preparação com o solista não tivesse de ser tão rapida.

Um *Concêrto em si b. maior,* de Boccherini, em que só as cadencias nos pareceram sair um pouco da elegancia e leveza peculiares ao autor, com orquestra, e algumas peças com piano, no programa e extra-programa, destacando-se o «Jeudi Saint» à minuit», bom impressionismo de Turina, e um Preludio da *Suite em dó maior* de Bach, para violoncelo solo, completaram as apresentações de Eisenberg, que manteve dignamente os creditos da *Sociedade de Concêrtos de Lisboa.*

FRANCINE BENOIT

Um grande festival wagneriano

A noticia de um grande festival wagneriano em Lisboa despertou sempre o maximo interêsse. E' que a obra do grande mestre de Bayreuth tem entre nós os mais apaixonados cultores, o que só revela o bom gosto musical do publico português.

Compreende-se, portanto, o extraordinario interesse que o grandioso festival organizado pelo dr. Ivo Cruz e em que reune os dois valiosos organismos artisticos de que dispõe a «Sociedade Coral «Duarte Lobo» e a Orquestra Filarmonica de Lisboa veio despertar.

O extraordinario festival wagneriano, que pode bem assinalar-se como um grande acontecimento artistico, realiza-se nos dias 5 e 6 no Coliseu dos Recreios e nele tomam parte 260 executantes, sob a proficiente direcção do maestro dr. Ivo Cruz, ilustre director do Conservatorio Nacional de Musica e director artistico da Orquestra Filarmonica de Lisboa e Sociedade Coral Duarte Lobo.

Varela Cid e Campos Coelho no Tivoli

Como era de esperar despertou o mais vivo entusiasmo nos nossos meios musical e mundano o recital a dois pianos que Varela Cid e Campos Coelho, professores do nosso Conservatorio, realizam no sabado, 14, na sala do Tivoli, ás 17 horas. O programa deste concerto vai revelar-nos algumas obras do maior interesse musical, como sejam duas Sonatas de Clementi e uma curiosissima Suite de Darius Milhaud inspirada em temas brasileiros.

Novo medico

ALBERGARIA DOS DOZE, 1—Concluiu brilhantemente a sua formatura na Faculdade de Medicina em Coimbra o sr. dr. Albino Rodrigues Costa, filho do sr. José Rodrigues Costa, da Cartaria.

O novel medico vai exercer clinica nesta localidade a contento da população que tem por ele a maior estima.

INTERESSES DE SINTRA

O casino e o turismo

Ultimamente têm aparecido nos jornais varios alvitres respeitantes a Sintra: ao casino, turismo, estradas, caminhos de ferro, hospital, etc., reclamando ou aconselhando projectos e obras mais ou menos acertadas, umas cerebrinas, outras exequiveis, ao sabôr de impressões sem reserva ou de interêsses particulares ou gerais. Nota-se, porém, que nesta azafama de aconselhar e ser util se tem feito uma baralhada lastimavel dos interesses do turismo e da propaganda com os interesses ingentes de Sintra e que reclamam mais especial atenção da camara e de todos os interesses.

Resta, agora, procurar pôr o problema em equação.

A todos nós, portugueses, apaixona o progresso e a propaganda do nosso país em todos os seus aspectos, e concordamos que Sintra tem de apresentar-se como uma das filhas mais formosas de Portugal, para que o turista leve gravado na memoria o esplendor das belezas naturais e de civilização da terra portuguesa mais afamada, e das impressões colhidas na visita a Sintra, faça a melhor ideia possivel de todo o país, mas seja-nos permitido que procuremos resolver certos projectos, dando preferencia aos interêsses ou necessidades da terra e relegando para segundo lugar o que respeitar especialmente ao turismo e propaganda. A nós sintrenses, cabe-nos o dever de zelar a prosperidade e o confôrto consoante as maiores vantagens que pudermos fruir, e, com mais forte razão, se as soluções que adoptarmos não colidirem com os outros interêsses.

Quem conhece Sintra, quem cá tiver propriedades para residir ou de que possa aurir quaisquer vantagens, mas especialmente quem tiver residencia permanente em Sintra, não observa da mesma forma de qualquer passeante dos domingos de verão, que vai gozar um dia de agradavel frescura, refazer o sangue com ar oxigenado dos pinheirais, ou tonificar os nervos e o cerebro com as brisas maritimas ricas de iodo e sodio, e acção do sol criada pelo ar reconfortante da serra.

O *Diario de Lisboa,* que varias vezes se tem referido ao casino de Sintra, lembrando a necessidade de o rehabilitar sem demora, por causa do centenario, parece que tambem condena a instalação do hospital, condena e com razão, porque todos os rendimentos da Camara e da Misericordia não chegariam para manter um hospital moderno e util daquela grandeza.

A Voz, pelo seu ilustre director, referiu-se ao casino e especialmente, com sua habitual competencia, aos caminhos de ferro.

Em seguida o «Diario de Noticias» lamentava o estado caótico das ruas e estradas, especialmente as de S. Pedro, e caminhos para a Pena e Capuchos; ultimamente, 11 do corrente, dia do armistício, o «Diario de Lisboa» volta á carga com o casino, turismo, centenario, e que o casino só pode servir para casino e que qualquer outra sugestão será descabida, como se aquele enorme e optimo edificio não pudesse servir para outra coisa e com muito maior vantagem para a terra, para o país.

Ora, esta sugestão é que os sintrenses não podem aplaudir porque nós sabemos o que é Sintra e sabemos o que foi o casino e o que ele seria depois do centenario e nestes anos mais proximos; e tambem sabemos que para casino ha o palacete do Parque de Sintra (o nome de Parque Municipal é o mais deselegante e mais frio que poderiam imaginar) que a-pesar-de não ter sido construido para esta aplicação, ha-de com certeza oferecer grandes vantagens.

O casino tem um esplendido edificio, mas nunca nos poderá dar um casino de campo, dentro dum parque com 4 ou 5 «tennis», piscina, jardim para crianças, etc., etc.; no maximo seria um casino de cidade de 2.ª ou 3.ª ordem como é dado encontrar-se por essas cidades, por esse mundo fora.

Apresentar a gente civilizada, na formosa Sintra, um casino de cidade, a-pesar do edificio ter certa beleza e ser de optima arquitectura, não me parece que seja o que melhor servirá á propaganda e muito menos aos interesses da nossa terra.

Nós julgamos que aquele edificio poderia ter uma aplicação de grande proveito para a terra e vizinhanças e mesmo para Lisboa: um liceu e escola de artes e oficios.

Se isto conseguirmos, Sintra será em pouco tempo uma das vilas mais importantes do país, porque tem todas as condições necessarias para se engrandecer e prosperar: o clima, a sanidade, agua, abastecimento de hortaliças e frutas, proximidade de Lisboa, proximidade de Mafra, Ericeira e Cascais, etc., são factores a ponderar e a perssuadir de que um liceu e escola de artes e oficios é a melhor, talvez a unica aplicação util, vantajosa para Sintra e para as outras vilas.

Se não houvesse outro edificio onde instalar um casino, vá, a-pesar da infelicidade do local e de deficiencias varias e irremediaveis; mas, havendo um lindo parque e um belo palacete adequavel, não vejo justificação para se reincidir no mau casino.

Assim pensamos e julgo que a grande maioria dos sintrenses assim pensa.

J. ANTUNES SANTOS

Ordem dos Advogados

No proximo dia 7, pelas 17 horas, tomará posse do cargo de Presidente do Conselho Geral da Ordem dos Advogados o distinto advogado sr. dr. Carlos Ferreira Pires, e seguidamente tomarão posse dos seus respectivos cargos os restantes membros dos outros Conselhos.

O acto realizar-se-á com a costumada solenidade, e será presidido pelo 1.º vice-presidente dr. Manuel Santos Lourenço, no impedimento, por doença, do sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, que anteriormente exerceu o cargo de presidente do Conselho Geral.

Gremio luso-alemão

Estão abertas, no Gremio Luso-Alemão, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 17, 3.º, as matriculas para os cursos de lingua alemã, destinados a adultos que queiram aperfeiçoar-se naquela. Estes cursos dividem-se em elementares, medios e superiores e compreenderão vinte e duas lições.

Como a afluencia a estes cursos é sempre grande e o numero de alunos em cada curso é limitado a 15, é de aconselhar que os interessados efectuem imediatamente a sua matricula ou, o mais tardar, até 6 do corrente, data do encerramento.

Escola Comercial de Veiga Beirão

O almoço de confraternização entre os antigos alunos diplomados pela Escola Comercial de Veiga Beirão e os seus professores realiza-se no proximo domingo, e, devido ao limitado espaço do salão daquela Escola, a inscrição encerra-se, impreterivelmente, amanhã.

Publicações

«Renascença»

Saiu o n.º 187 da revista «Renascença», que, como sempre, vem recheada das melhores cronicas e fotografias da actualidade e cujo sumario é o seguinte: O Cruzeiro da Independencia. O que foi o ano de 1938-Agostinho Silva. Nossos amores-A. S. Resposta a tempo. As sete Palavras de N. Senhora-Poemas do Padre Moreira das Neves. Arco-Iris de Maria dos Milagres. Cinema e Radio. Actualidades. Cronicas de... Vista Alegre-Mofino Mendes. Quinzena Artistica-Adelaide Felix. Cronica Musical. Vida dos Organismos da Acção Catolica Portuguesa. Dom Antonio Coelho. Bispado de Aveiro-Tomada de posse do venerando Administrador Apostolico. Cronica do Porto-O aniversario da Caridade-Frederico de Monforte. Secção Feminina dirigida por Nelly. Na capa: «A Cruz de Portugal», de Silves-(Foto San Payo).

«Novos de Portugal»

Dos «Novos de Portugal» recebemos o n.º 7 do boletim do seu nucleo de Propaganda Educativa que, em colaboração com a Sociedade de Geografia, colegios e outras instituições pedagogicas, tem em vista contribuir para o progresso cultural da juventude portuguesa.

Agredido à facada

OLHÃO, 2. — Francisco Santos, casado, trabalhador, de 45 anos, natural de Moncarapacho e residente em Brancanes, dêste concêlho, foi abordado por um desconhecido que o agrediu com duas facadas, deixando-o em estado grave.

O agredido foi pensado pelo sr. Dr. Fernando Lopes.

ESTUDANTES DE ENGENHARIA

Em virtude de não ter sido ainda resolvida a sua situação, os alunos habilitados com o curso preparatorio de engenharia da Faculdade de Ciencias de Lisboa, que pretendem que lhes seja concedida autorização para se matricularem no Instituto Superior Tecnico, entregaram ao sr. presidente do Conselho e ao sr. ministro da Educação Nacional, uma representação em que pedem que essa autorização lhes seja concedida ainda este ano lectivo e em condições semelhantes ás dos seus colegas que frequentaram o 2.º ciclo da Escola de Oficiais Milicianos, os quais vão neste momento iniciar os seus trabalhos escolares.

Nessa representação, expõem mais alguns argumentos comprovativos da justiça que lhes assiste. Enumeram varias Universidades estrangeiras, onde os preparatorios de engenharia são feitos nas Faculdades de Ciencias, como sejam as de Londres, Leeds, Liverpool, Manchester, Sheffield, Bruxelas, Liege, Dantzig, Estonia, Roma, Genova, Napoles, Pádua, Palermo, Illinois, Toronto, West-Virginia, Calcutá, Toquio, Australia, etc., e terminam salientando as grandes dificuldades materiais e até morais, que lhes ocasiona o facto de se verem obrigados a matricular-se na Faculdade de Engenharia do Pôrto, dificuldades de que não resulta proveito para a nação e até, pelo contrario, segundo se lhes afigura, desprestigio para a nossa organização escolar.

Tanto na Presidencia do Conselho como no ministerio da Educação Nacional lhes foi promovida toda a atenção para o seu caso.

NOTICIAS DO ALGARVE

FARO, 1.—Ainda se não procedeu, conforme noticiámos por lapso, á distribuição da verba concedida pelo Comissariado do Desemprego ao Governo Civil de Faro para os desempregados, em virtude de não ter ainda chegado a referida importancia. O sr. dr. Jusino de Bivar, governador civil substituto, está envidando os seus melhores esforços no sentido de ser distribuido equitativamente pelos desempregados o referido subsidio.

—Nas sociedades recreativas desta cidade comemorou-se festivamente o entrada no novo ano, tendo-se realizado no Club Farense um «réveillon» que decorreu no meio do mais vivo entusiasmo.

—Sabe-se agora que foi de setenta e oito contos, e não de sessenta, o furto praticado misteriosamente na pagadoria da Divisão Hidraulica do Guadiana, esperando-se a todo o momento a chegada a esta cidade dum agente da P. I. C., de Lisboa. Os gatunos, para praticar o roubo, tiveram de usar de seis chaves. Três chaves do cofre, além do segredo, e três das portas dos varios compartimentos, não havendo o mais pequeno vestigio dos larapios, que tiveram o cuidado de fechar o cofre e as portas... Eis um caso bem digno dum Scherloc Holmes.

Bodos na provincia

PALMELA, 2.—Comemorando a quadra festiva, foi pela C. A. P. I. distribuido nos dias de Natal e Ano Bom um bodo a 120 pobres desta freguesia, o qual constou de: 1 quilo de pão, 250 gramas de grão, 125 gramas de carne, 125 gramas de toucinho e 25 gramas de massa.

As filarmonicas locais percorreram as ruas da vila em cumprimento de Boas Festas.

CASTRO MARIM, 2.—Pela Misericordia desta vila foi distribuido um bodo a 170 pobres, que constou de pão, açucar, café, arroz, feijão e toucinho.

—Pela proxima festa dos Reis tenciona a Direcção da Casa do Povo desta vila, á semelhança do Natal, fazer distribuir novo bodo aos operarios necessitados desta Casa. Ainda bem que há quem se lembre, nos dias de festa, daqueles que nada têm, fazendo-os, assim, compartilhar dum pouco de alegria que tais festas trazem ao seio de varias familias.

Caixa de Previdencia

de Profissionais da Imprensa de Lisboa

A nova direcção da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, na sua primeira reunião, examinou varios assuntos e tomou algumas resoluções, entre elas a de se reunir uma vez por semana e o de dirigir saudações ao sr. sub-secretario das Corporações e Previdencia Social, ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia, aos directores dos jornais de Lisboa, ao sr. governador civil, á Camara Municipal de Lisboa, á Sociedade «Voz do Operario» e aos empresarios teatrais srs. Ricardo Covões, José Loureiro, D. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, Antonio de Macedo e Lopo Lauer, que nunca recusaram o seu apoio á Caixa.

Bombeiros Voluntarios da Parede

Compareceu na sede da Associação «Amadeu Duarte» o sr. Joaquim Antonio Cordeiro Leandro, morador na rua Dr. Antonio Granjo, 25, ric. em Agés, possuidor da rifa n.º 8142, ao qual coube o faqueiro de prata sorteado pela lotaria do Natal a beneficio da mesma Associação.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Mouzinho

sairá no proximo dia 14 de Janeiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moss medes, Cape town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: - Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 10 e desta data até as 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINE'

sairá no proximo dia 21, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 18 e desta data até as 20 horas do dia 20, com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

MALANGE

sairá no proximo dia 21 pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 18 e desta data até as 20 horas do dia 20, com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA - Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO - Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

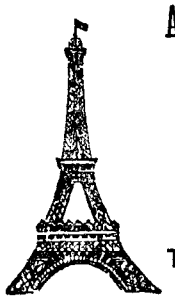
RAINHA DA HUNGRIA

A boa conservação de uma pele sem defeitos, exige o uso de produtos de beleza e de «maquillage» que não prejudiquem e antes mantenham a epiderme num estado constante de pureza, frescura e embelezamento.

A Água, Cremes e Pó de Arroz RAINHA DA HUNGRIA são produtos cientificamente puros e especialmente destinados para conservar a epiderme, limpar os poros, tonificar os tecidos, embelezando-os, e evitar a formação de rugas precoces.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AV. DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



AS MELHORES GABARDINES
INGLESAS
Smarton — Impregnable
Preços sem confronto
CAMISARIA TORRE EIFFEL
Rua do Carmo, 100

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

SPORTING - PORTO

Domingo, 8

Excursão ao Porto em auto-car. Preço 65$00.

Informações e inscrição Rua Jardim do Regedor, 35. — Telefone 2 4195.

Aquecimento Central

Salamandras

Instalações para agua quente e fria, artigos sanitarios. Electricidade, candeeiros e T.S.F.

Empresa Electrica, Ld.ª

Rua da Prata, 122

ESTORIL: Grande Parque — Telefones 2 5359 e Estoril 90

Orçamentos gratis

PARTEIRA

ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.° Telef. 2 9607

Partos, tratamentos. Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

Escola Luiz de Camões

LARGO DO INTENDENTE, 35

CURSO GERAL DOS LICEUS e Instrução Primária. Curso nocturno para adultos e empregados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para o Algarve

Desde 10 de janeiro a 10 de março do corrente ano, estão á venda, nas estações e aos preços abaixo indicados, bilhetes especiais com 45 % de redução para visitar o Algarve os quais permitem parar á ida e á volta em todas as estações a partir de Messines-Alte e os da provincia, excepto os de Evora, tambem em Lisboa, podendo ser utilizados pelas vias Sado ou Lisboa-Beja.

De Regua: 357$00 em 1.ª classe e 258$00 em 2.ª; de Viana do Castelo: 347$00 e 252$00; de Braga 336$00 e 243$00; do Porto: 316$00 e 228$00; de Aveiro: 287$00 e 208$00; de Coimbra 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz: 265$00 e 192$00; de Leiria: 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha: 215$00 e 157$00: de Covilhã: 298$00 e 216$00; de Elvas 283$00 e 205$00; de Portalegre: 263$00 e 191$00; de Santarem: 203$00 e 149$00; de Lisboa-T. P.: 169$00 e 125$00 e de Evora: 159$00 e 117$00. De qualquer outra estação, devem ser requisitados ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—Lisboa (Telefone 2 4146).

Validade: De Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

Efectuar-se-ão tambem as já conhecidas excursões em grupos «tudo compreendido» e Comboios Especiais de Excursão a preços populares que serão oportunamente anunciados na Imprensa.

Consultar os cartazes afixados nas estações.

Capitão de fragata

João Antonio Ferreira Lopes

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Palmira Maria da Silva Ferreira Lopes, Maria Alexandrina da Silva Ferreira Lopes, Martinha de Jesus da Silva, Manuel Lopes Ferreira e sua mulher, Judith Lopes Ferreira Pedroso de Lima, seus filhos e nora, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido pai, genro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, rua do Conde de Redondo, 89, r/c. para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

BEBAM
Vinho Aguieira
(CONDE DE AGUEDA)

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Mil Fôlhas — Chá

Este é agradavel e é a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Chá do Cairo Diabéticos

Este cha é o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Na proxima semana é posto á venda um novo livro, de Aquilino Ribeiro. Intitula-se «Monica» e é um romance citadino, onde o prosador inconfundivel das «Terras do Demo» e da «Estrada de Santiago» contacta tipos e ambientes diferentes dos que, habitualmente, estuda. Com antecipação, damos o fragmento de um dos capitulos de «Monica», tipo de mulher que, certamente, vai constituir um dos mais substantivos padrões humanos da obra de Aquilino Ribeiro.

«VIENT DE PARAITRE»

"MONICA,,

o novo romance de Aquilino Ribeiro

.....

O quarto ainda não está arrumado...

—Não tem mal. Ensine-me onde é...—tornou dominiosamente.

Fräulein ficou como medusada no meio do corredor. Ouvia-se na sala de onde ela acabava de sair um ingente e sonoroso ressonar; provavelmente o Basilio a cozer a bebedeira.

—Onde é o quarto?—volveu com intôno de *junker*.

Desta feita ela dobrou a cabeça e conduziu-os, na ala oriental do prédio, a um quarto comprido e estreito, alumiado por uma janela que deitava para o saguão. Por alfaias catre de ferro, lavatorio de ferro, comoda e mesa de pinho. A um canto depositou o homem a mala.

—Fica aqui que nem um filosofo!—disse Fräulein, que era da terra em que esta especie de gente preleva aos bispos para a chalaça.

Ricardo sentiu ganas de estrangular o feio bicho; mas lembrou-se das promessas feitas a Alvarenga e murmurou a sorrir:

—*Sehr gut, gnädiges Fräulein.*

A mestra não percebeu que azedume se condensava na ironia amarela e sorriu-lhe; sorriu até fagueiramente, mostrando os dentes descarnados das gengivas, brunidos a pasta. Estava tirada a prova que se rendia á blandicia e Ricardo compreendeu ser essa a poterna para a barbacã.

Ainda havia sol e, sacudindo a sonolencia, sentou-se á janela, não tão ostensivamente que désse nas vistas, a estudar o saguão, certo de que algum tempo o teria para pano de fundo no teatro da sua vida. Aquele, entalado na ala oriental do prédio por uma singularidade arquitectonica, pois que o restante das traseiras olhava a céu aberto, era, igual a todos os saguões de Lisboa, um imundo e estreito pulmão de tisico. Mas estava longe, como palco, de poder comparar-se aos outros da Baixa, em cujos balcões ou terraços, empoleirados uns por cima dos outros, se pode abiscoitar a Lisboa sintetica das sete colinas, dos sete pecados capitais e das sete virtudes contrarias.

Naquele, embora se tratasse de bairro burguês e remediado, havia de tudo. Lá estavam, além do trivial, o infalivel papagaio loiro e um mono, preso pela cadeia de ferro, descascando o amendoim e jogando fora as cascas com o desprezo soberano que um misantropo a sério poria a esborrachar o mundo. Todos os bichos vinham ali a campo, autenticos em sua natureza propria, como se assim o determinasse um contra-regra, ou então porque tão elementar *habitat* não suportava o artificio. O careca surgia sem capachinho, a madama sem se pintar, o poeta em meias rotas, o eclesiastico sem cabeção. Quando lhe apareceram Monica e Fräulein, tinha anoitecido. A sua mulherzita lançou-se-lhe ao pescoço e, só com essa caricia, mais infantil que conjugal, se deu por quite do esquecimento a que fôra votado. Era hora de jantar e a voz da alemã, que tomara a cargo o economato, depois que Monica partira, para justificar a existencia naquela casa, encaminharam-se para a sala. Supôs Ricardo que tivesse terminado para ele o ostracismo e com redobrado jubilo se lhe depararam apenas dois talheres na mesa sumptuosa. «Isolam-me com Monica; admiravel!—pensou.—E' a guerra; mas de guerra que me deixa tal refém não arrenego eu!».

Cediamlhe a sala dos grandes dias com a mobilia espectacular e os cristais caros. Eles e os vernizes sorriam para a sua alma da vereda afortunada que tomavam os acontecimentos—como anotaria o jornalista Pimponio. De repente Monica, que parecia contrafeita, disse:

—Queridinho, jantas com Fräulein... Temos cá a prima Doroteia e o paizinho quere-me lá. Não levas a mal...?!

—Ora essa!—murmurou ele, sucumbido, não atinando em seu desbarato com outras palavras.

—Jura lá...

—Juro o quê?

—Que não ficas zangado...

—Juro pela luz dos meus olhos, que não é outra senão a minha mulherzinha, que tudo que lhe é agradavel me dá a mim prazer.

Em recompensa ela dobrou-lhe a cabeça, beijou-o nos labios, com evidente nojo da Fräulein que espiava o lance.

Ricardo deixou-se arrastar até meio do corredor, o corpo dela muito colado ao seu num acesso violento de ternura amorosa. Fazendo-lhe cocegas na palma da mão murmurou ainda:

—Janto com a prima Doroteia, mas de tempos a tempos bato asas para ao pé do meu maridinho. Olha, o nosso quarto é aqui... esta a porta. A terceira, vês, a partir da porta da rua...? Tem balcão para a avenida... está-se muito á vontade.

Ricardo jantou quasi em silencio, meio desditado, meio ebrio com as meiguices de Monica, revolvendo no espirito as vozes magicas: «o nosso quarto é aqui... a terceira porta. Vês?» A casa de Alvarenga fôra a valer a terra neutra e ele tinha uma fome raivosa da sua borreguita. Voluptuario, o ante-goso cerebral do amor quasi o segregava do resto do mundo no que implica de tempo e de espaço. Fräulein falava-lhe e ele respondia por monossilabos, incapaz logo após de se lembrar das palavras dela; no relogio da parede os ponteiros iam trotando e, sim, os minutos via-os passar mais lentos e vagarosos por cima do seu desejo que cilindros pelas estradas. Ao meio da sobremesa veio Monica com o pudim sentar-se ao pé do seu homem. Fräulein do outro lado da mesa fazia o policiamento e ela acanhava-se de ter os brandos trejeitos e ledos tagatés que sempre usara com ele.

Quando voltou para o quarto, calado e direito como em casa de reclusão, ouviu as vozes do Basilio e do Ruas pegados amicalmente:

—Não é de valha; o compadre baldou-se a copas...

—Baldei-me a ouros. Se quere roubar, pegue dum bacamarte.

O Basilio já cozera a bebedeira debaixo, porventura, duma catarata de agua-pé, a primorosa agua-pé do Carvalhal do Pombo, e jogatilhavam a feijões.

Mas que importava a Ricardo aquilo e o resto, que lhe importava que o pusessem á margem, se logo, á hora silente da noite, pela calada, iria ter com Monica...? Na alcova reles de estudante, estreita e nua, passeou de chinelos uma hora, duas horas, três horas. Pouco a pouco foi decrescendo o ruido de passos na avenida: o *claxon* dos carros tornou-se estranho e detonante. Ouviu a estreloiçada das louças para a cozinha, depois o tinido... a arrumar nos armarios; uma porta bateu, decerto a porta da entrada. E ficou de atalaia: eram passos de quem descia lento e subtil. A porta da rua abriu-se, rangeu, estrepitou contra o batente: o Basilio que largava. Extinguiram-se os rumores, primeiro no saguão, depois, na casa toda. O mundo sossobrava no oceano nocturnal. Pôs-se então a fazer a *toilette* de noivo; vestiu o pijama de seda, lavou a bôca, perfumou-se. E, depois de apagar a luz, desandou o trinco da porta e por uma talada pôs-se á escuta. Fazia negridão de breu pelo corredor fora e silencio ainda mais espesso do que a treva. Ia a avançar, ouviu o pigarro de Ruas, tornou a fechar a porta e, resolvendo conceder mais uns minutos á paciencia, sentou-se na borda da cama. A noite correu para ele e cingiu-o. Sentiu-a como um envoltorio de lias negras. Mas, segundo a segundo, as enleias foram abrandando, soltando-se, deixando-lhe espaço livre. O pouco de claridade que entrava pela frincha da janela tomava posse do quarto, salientando gradualmente os moveis, as cortinas, o chão, as proprias sombras. Finalmente o luaceiro permitiu que se visse nas calças de seda ás riscas, nos pantufos de vagas ramagens, e a esse sentimento seguiu-se outro, a responsabilidade do amor proprio. E animando-se abriu de novo a porta, escutou, tornou a escutar e como o silencio fôsse absoluto decidiu romper á frente. A furta-passo e ás apalpadelas pela parede fora para não errar nem tropeçar, foi deslizando. Passou uma porta, duas, e de coração a bater, opresso como homem que joga a vida, atingiu o alizar da terceira porta. Era ali a alcova desejada, o «nosso quarto», e convencido que Monica o esperava, receoso mesmo assim de qualquer imprevisto azar, com pavidez ergueu a mão para o fecho. Desando não desando, ali esteve ele em hesitação breves momentos que se lhe afiguravam anos. Ouviu um automovel na rua e suspendeu-se outra vez como se fôsse consigo aquele ruido difuso. Depois, como não encontrasse pretexto para tergiversar, afoitamente forçou o manipulo. Graças, a porta estava aberta! Entrou mais desenganado, as mãos á frente a tatear a sombra. Ante ele era como se se estendesse o deserto e chamou baixinho:

—Monica!

Em seguida, chamou cada vez mais forte:

—Monica! Monica!

Subitamente fez-se luz. Um vulto fantastico, branco como o do *Noivado do Sepulcro*, trancava-se-lhe pela frente. Ao mesmo tempo que crescia para ele, empurrava-o e fechava-lhe a porta na cara, vociferando:

—*Ach, ach! verboten!*

AQUILINO RIBEIRO

A famosa escritora Selma Lagerlof

O parecer academico

sobre o romance

«Ana Paula»

O ultimo numero do Boletim da Academia de Ciencias publica o parecer do juri incumbido de julgar as obras concorrente ao «Premio Ricardo Malheiros 1938». E' a peça essencial do processo que tanto agitou nas ultimas semanas os nossos meios literarios e até a opinião publica. Logo no começo desse documento encontramos uma frase que, se tivesse merecido a publicidade dada á parte restritiva do Parecer, teria morto talvez no inicio a celeuma que se levantou, pelo que representa de justiça á obra premiada e ao seu autor: «não lhe falta, por outro lado, talento novelistico, revelado principalmente na capacidade de observação das coisas e dos homens, e na intuição dos conflitos das almas em si mesmas ou umas com as outras. O que porventura lhe falta para tornar-se novelista de primeira ordem pode vir-lhe com a idade: experiencia e estudo, visto ser ainda moço».

Em anexo, e só portanto o anexo veio a publico quando da outorga do premio, encontram-se dezoito erros de expressão, tais como a palavra estadio *por* estada, *(emprego este aliás já autorizado pelos modernos dicionarios, ao contrario do que se conclue do Parecer), quinze erros de ortografia, todos eles por explicavel fidelidade á grafia antiga, e vinte e duas expressões francesas ou afrancesadas, tais como* charme, manucure, brouhaha, massacrando. *Segue-se o uso indevido do reflexo* si, *em frases como esta: «Em instantes tudo readquiriu côres, nova claridade lhe (a Jorge) inundou a alma e a esperança, conforto dos desditosos e engano dos condenados, assenhoreou-se de si».*

Diz o parecer: «Estamos em presença duma expressão deturpada que irá de vento em pôpa se se lhe não acudir a tempo».

Entretanto a segunda edição da «Ana Paula» continua a marcar o maior exito literario português dos ultimos anos. Acompanham o romance, em apendice, as duas cartas que o autor enviou ao Secretariado Geral da Academia das Ciencias e que tão alto colocaram Joaquim Paço d'Arcos na estima e na simpatia do publico.

FECUNDIDAD

Bendita la parra
que tiene rácimos!
Bendita la espuma
que salta del água!
Vida; movimiento
fecundo que mana...
Maldita la estepa
que se quema al fuego!
Maldita la niguera
que no ha dado fruto!
La mujer estéril
tambem fue maldita.
Bendita la carne
que vive y palpita...
Es la recompensa
mayor; es el hurto
que hicieron los hombres
del poder Divino.
Crear... embriagarse,
mejor que con vino,
con Amor, que vive
cuaja do en racimo!
Fecundidad! Madre
de toda la tierra;
te engenfran el aire,
la luz y el amor.
Haces el milagro
de reproducirte,
eterna Belleza
y eterno Vigor.
El mejor presente
que nos da la Vida;
juventud del cuerpo,
del Alma, de Dios!

(Do livro «Las novias del marino», recentemente publicado).

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 87, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

A arte dos artistas e a sabedoria dos tecnicos

Quando hoje se fala de arte tem-se uma impressão de velhos jarrões de sala, ao pé de que meninos irreverentes puseram endiabradas figuras de lama ou pau talhado a canivete. E daqui, o escandalo, a afronta feita á sala e aos jarrões, á sua faiança, pela lama e o páu toscamente recortado. As mamãs indignam-se e os papás e os velhos tios exemplificam aos meninos artistas as linhas harmoniosas e severas dos jarrões, as suas pinturas da China ou á Luiz XV, que parecem estar sempre a representar—, e os filetes dourados e toda a preciosa obra de talha, com seus retorcidos. «Vejam, isto é que é arte», dizem os papás e os velhos tios; porque os jarrões nada dizem, solenes, rigidos, em contraste com as endiabradas figuras de lama ou pau, toscas mas cheias de movimento, de requebros, de graça, de vida. Naturalmente, algumas destas ainda são rigidas ou pior feitas, interessando menos do que outras, mas em todas elas se sente que os meninos, ao fazê-las, mataram com encanto o seu tempo; ao passo que. os jarrões, todos uniformemente harmoniosos, talhados com suma cuidado para a forma, pintados com suma paciencia para a gravura, revelam horas de trabalhos forçados.

«Parece feito á maquina», costuma dizer-se. E isto, sobretudo, aflige, é tão perfeito que deixa de ser natural, humano, deixa de ter sentimento estetico. Enquanto, ao reparar nas figuras que os meninos talharam, se nota, não só mais ou menos habilidade, mas ainda mais ou menos imaginação, fuga, graça, alegria e, enfim, se sente mais ou menos arte.

Sim, mas—dirão—faltam-lhes as regras de bem executar, as leis da harmonia, a gramatica do belo, numa palavra—o classicismo. E eu tambem sei: foi na Grecia que se inventou a formosura, a geometria, a retorica, e até parece que o bom-tom e a opinião publica! No entanto—se me permitem...—, não foi lá que se inventou a arte. E, se o sumo fim desta, como se pensa através dos gregos, é a regra de bem executar a formosura e se pôr harmonia na Natureza, temos de condenar o mais caracteristico e expressivo de toda a anterior arte oriental, desde as hibridas esfinges do velho Egipto, pelas tremendas estatuas assirias, até á espantosa arte hindu; e ainda, depois dos gregos, a espiritualissima e algo tôsca iconografia gotica. Ha quem pense ser tudo isto ainda barbaro. Porém, é ou não arte? Eis o que interessa.

Surge natural que o homem prehistorico, ao gravar os primeiros ornatos, já geometricos, nos seus utensilios de silex ou ao reproduzir em ôsso as primeiras figuras, tivesse, depois de ocorrer com seu engenho a necessidades fisiologicas, satisfeito ainda requisitos espirituais, embelezando os seus instrumentos e copiando a Natureza. Assim, o primeiro movimento artistico marca uma evasão do Homem fisico para o Homem espiritual. E não teria ido além da dos prehistoricos a arte dos gregos, o povo mais adiantado da Antiguidade? Historicamente, o sentido da arte aparece, no seu grande relêvo, como a manifestação da criatura que voltava o melhor do seu engenho, não para o gozo dos seus sentidos, mas para exprimir o seu sentimento da potestade universal. Assim se revela, artisticamente, o espantoso dos asiaticos como, afinal, o culto da Fôrça dos gregos, tanto na formosura de Afródité, a irresistivel atracção do amor, como nos atributos do supremo Tonante e no vigor dos atletas. Tal culto pela Fôrça, que era bela por ser transcendente, divina, é o fundo das epopeias helenicas, aparentando-as com o espantoso, o temivel, das epopeias hindus. Na origem da Tragedia as fôrças mitologicas aparecem debaixo da forma de paixões, marcando a transição do Homem mitico para o Homem espiritual, dantes no tragico mitologico do mundo, e hoje no drama humano da vida. Eis o Homem eterno, de que a arte é, segundo já um lugar-comum, o espelho.

Julgo que, ao tomar-se a Grecia como modêlo da arte, se confundiu a sua *aisthésis* com a sua *tekhné*. E, com o progresso engenhoso da humanidade se agravou esta confusão, ao ponto do problema da Estetica se reduzir a uma questão de gôsto dos sentidos. E' êste êrro de cultura que leva o Homem médio actual a admirar mais qualquer precioso cromo tipografico do que uma tela de Giotto. Hoje olha-se a arte mais como as harmonias fisionomicas duma mascara que como o rosto que exprime uma alma. E não faltam os tecnicos a ajuizarem, de regras na mão, esta simples e convencional arte anatomica, geometrica, ritmica, gramatica, meramente engenhosa.

Quando para os gregos a *aisthésis* se referia á faculdade de sentir, e a *tekhné* lhes abarcava as regras de bem executar. E' diferente. Por isso, Platão falou no belo ideal, que hoje melhor diremos — espiritual; por isso, o subtil Aristoteles, ao iniciar a dissecação da Poetica, se deteve diante da misteriosa *Catharsis*. Então, nem vale a pena procurarmos, através dos secos filologos, a origem da latina *ars-artis*. Nos baste que, em pleno renascimento do classico greco-latino, autores, como Camões, escreveram *engenho e arte*, sendo portanto dois termos ligados e diferenciados pela conjunção copulativa. E o melhor, para a distinção e mesmo a chave do vernaculismo das duas palavras, encontra-se nêste trecho duma carta de F. Rodrigues Lobo: «*...se o V. P. as tiver* (umas tais obras) *de boas artes e não fizer caso dos bons engenhos...*» (1). De onde se conclue que «artes» eram algo de sincera, de espontaneamente humano, e «engenhos» não passavam de habilidades, de subtilezas.

Mas nem sei para que tomamos como exemplo classico uma arte que não caracterizou toda a arte antiga nem pode caracterizar a nossa, dado o afastamento da nossa humanidade moral da humanidade mitologa dos gregos. E' certo que foi lá na Grecia que Sócrates arrancou á mitica universal o nosso espirito livre, a nossa alma humana. No entanto, a arte grega continuou de essencia mitologica, distinguindo grosseiramente a obra de criação do trabalho mecanico dos homens, mesmo ao apartar as artes que ornavam o espirito (como o das musicas e a arquitectura, conglobando a pintura e a escultura) das artes que dependiam sómente do trabalho das mãos. No traçado da obra poetica como da arquitectonica os gregos viam sempre um trabalho de criação, sem suspeitarem de que uma elaboração intelectual pode ser tão mecanica como uma elaboração manual—enfim, de que, como um trabalho de missanga se possa fazer uma obra de poesia, com sabídas imagens poeticas, habilmente postas em versos sonoros e bem medidos. Para isto os gregos concorreram, iniciando os receituarios dos preceitos e regras artisticas que logo se transformaram em etiqueta estetica. E foi assim que chegou até nós a arte dos jarrões de sala, que vêm da China, tão exoticos, solenes, aristocraticos.

Encontramos muito desta obra de talha nos nossos poetas classicos, como Sá de Miranda e Filinto. Mede-se e ajuiza-se a poesia, sem se atender ao seu imponderavel, a misteriosa *Catharsis*, que Aristoteles, o pai de todos os tecnicos, não apreendeu. Quando, é diante dessa alma poetica que vemos levantarem-se os seus grandes vultos e que nomes do periodo aureo da Grecia, como Pindaro, nos aparecem hoje habeis versejadores e aridos poetas, enquanto outros mais recuados e obscuros, como Orfeo, nos surgem extraordinarios, eternos liricos. Foi esse misticismo da arte das musas que, quando o poeta deixou de crer nelas, se transformou no propiciatorio momento da inspiração. No entanto, mais transcendente que todos os misterios poeticos é esse momento, que tanto pode vir de solicitações estranhas como de disposições fisicas, é a propria biografia do poeta, ainda que seja só a duma vida interior, mental e se revela na sua poesia, aproximando-a bem mais do extraordinario da humana loucura que do poder do engenho dos homens.

Essa anormalidade constitue a alma de toda a arte: num poema, além dos seus ritmos e imagens; num romance, além da sua acção e das suas personagens; num quadro, acima dos seus perfis e das suas côres; e até, na musica, acima das suas harmonias. Nenhuma estilistica nos diz porque a poesia de Dante domina a dos harmoniosissimos versos de Ronsard; nenhuns canones musicais nos mostram porque as perfeitas sonoridades de Brahms se não elevam á convulsionada musica de Beethoven, nenhuma gramatica nos revela a fôrça romanesca de Balzac nem o poder literario de Dostoievsky!

No entanto, esses artistas foram tanto maiores quanto maior foi a sua tecnica. Pôde alguem ter a estatura humana dêles, mas se lhe minguaram ou faltaram os meios tecnicos, não foi um grande artista ou não foi mesmo artista; pôde alguem ter o seu engenho, ou quiçá mais ainda, mas se lhe minguou ou faltou a estatura humana, o mesmo lhe sucedeu. Eis onde o problema da arte e do engenho se confundem e distinguem. A arte é tecnica, mas não está nesta, porém na revelação do que é ou não arte. Interessam-lhe tanto ou tão pouco os meios de se exprimir, que ela se transmite pelos sons, pelas formas, pelas côres, pela poesia e pela prosa, sendo sempre a mesma e só arte. Assim, nem o aprofundamento das tecnicas, nem o poder que o Homem veio tendo de se analisar, produziram maiores artistas. O artista nasce, procura exprimir-se e fará, consoante o seu humano poder, as belas obras arquitectonicas como as belas poesias.

A americana Helen-Grace Carlisle fez o seu romance *Mother's Cry* com a auto-biografia de uma mulher que escreve sem gramatica, sem estilistica, e, no entanto, assim atingiu a romancista uma prodigiosa tecnica não só romanesca como anda literaria, ou, mais geralmente, artistica. E vá lá reduzir-se a regras a tecnica de Helen-Grace Carlisle! Direi. mais: que se ela tivesse escrito com regras convencionais não teria escrito tão ao vivo, tão humanamente, aquela odisseia duma mulher mãi, mais formidavel, mais heroica, porque mais humana. que a de Achilles. E, contudo, para a conceber e traçar não foi preciso á romancista vivê-la mas, tão só, senti-la e sabê-la exprimir. Eis o que é o grande drama da vida e a grande alma da arte. O verdadeiro artista não necessita de viver os grandes folhetins para sentir as grandes dôres.

Não ha uma teoria do belo, da vida, da arte nem do sonho, que esclareça porque o tetrico Poe e o amavel João de Deus eram dois altos poetas; não ha uma concepção dramatica que méça o patetico de Shakespeare, a ironia de Gil Vicente e o grotesco de Molière; não ha uma moral que esclareça porque eram artistas o gastronomo Rabelais e o idealista Tolstoy. Ha, simplesmente, um facto a atestar que o musico Beethoven e o humorista Cervantes são dois grandes vultos da humanidade—e esse facto é a arte.

(1) *Transcrita pelo dr. Agostinho de Campos, no volume da sua Colecção de Classicos, dedicado ao poeta.*

ALEIXO RIBEIRO

«DERRADEIROS VERSOS»

de Albertina Paraizo

Albertina Paraizo, grande poetisa de intensa vida espiritual, deu-nos agora um livro adoravel de beleza e de melancolia. «Derradeiros Versos» é como que o despedir duma alma saudosa da luz da vida, cujos ultimos bastantes recordam o passado, em notas suaves de renuncia. A sua alma nua e vibrante, entrega-se a uma confissão total do que amou e perdeu, da mais alta esperança e da mais perturbante ilusão. Albertina Paraizo sabe, como ninguem, traduzir a inquietação, a distancia, e a nostalgia. Como que se cobre de luto e de cinzas, para escrever estes versos maravilhosos que são verdadeiras orações. Tudo quanto suave, diafano, musical, queixa de sentimento, soluço sufocado duma desilusão, surge na cadencia dos seus belos versos, dum ritmo nobre, e cuja ideia fulgura em chama viva, iluminando esta obra de tão grande intensidade poetica. Dir-se-ia haver mais estrelas no ceu, depois da poetisa ter cantado.

Ides ouvi-la, na transcrição dalgumas paginas, ao acaso, dos «Derradeiros Versos».

Rezando

Rezo sempre por ti quando me deito,
E, nesta minha ingénua devoção,
Muitas vezes eu sinto no meu peito,
Em ritmo que se cinge ao mesmo jeito,
Rezar tambem por ti o coração!

Mas como só Deus sabe êste segrêdo,
Que me platina as noites em luar,
E nunca—nem a ti!—quis confessar...
Rezo sempre baixinho muito a medo...
Não ria alguem de me sentir rezar...

Andorinhas

Chegaram novamente as andorinhas
Ao beiral do telhado...—E enchem a casa!
Trazem mundos a arfar em cada asa,
Visões de além nas doidas cabecinhas!

Não sei que analogia eu descobri
Nos anseios das aves e nos meus.
—Elas, abrindo as asas nos espaços,
—Eu, estendendo em sonhos os meus braços
Para o beiral da casa em que te vi...

ALBERTINA PARAIZO

ARTE POPULAR

Os Presepios na Exposição dos Barristas

por Diogo de Macedo

A feliz iniciativa da Academia Nacional de Belas Artes, organiza nesta dôce quadra do Natal uma exposição dos Barristas Portugueses, na Capela das Albertas, hoje pertença do Museu das Janelas Verdes, merece de todos os artistas o mais entusiastico louvor. Para mais sabendo-se, como publicamente já foi anunciado, que além da homenagem á mais sublime cena do culto cristão, uma outra intenção guia este gesto, que é o de, por respeito ás tradições de nossos avós, despertar na alma dos novos artistas o ressurgimento daquela delicada arte das grandes composições, tão amorosamente cultivada no seculo XVIII. E' que todos os barristas daquele tempo deram, como os pastores, o melhor que possuiam no genio, ao Menino Jesus dos presépios. Alguns houve que lhe ofertaram tanto em gosto, como os Reis Magos em oiro e mirra.

Os presepios, porém, não são invenção daquele seculo, porque desde que a arte cristã se esmerou em formas e expressões, as cenas da Natividade foram das melhor definidas e com mais terna inspiração espalhadas. Aparece nos mais antigos capiteis das igrejas, nas tábuas mais primitivas em pintura, nos pulpitos dos Pizanos, nos frescos dos florentinos, nos livros sagrados com iluminuras, nos mosaicos santos, nos vidrais e depois nas telas, quer italianas, flamengas ou catalãs, isto é, em toda a parte, desde os estilos ricos do Oriente aos misticos poemas ocidentais. Giotto compôs emotivos quadros com o Nascimento de Cristo; e Donatello lavrou no altar dos Piccolómini, em Santana dos Lombardos, um estupendo Presepio em relevo, que outros dizem de Rosselino, na mesma igreja napolitana onde o realista Guido Mazzoni postou em redor do tumulo de Cristo grandes estatuas de devotos, que bem podiam fazer parte dum enorme presépio. Ao citar estes artistas poderia desenvolver a enumeração de centenas deles e dos mais celebres, que na obra sua gravaram admiraveis e conhecidas composições sôbre o motivo do Natal, Em Portugal não houve tão pouco um só pintor, dos mais antigos, que esquecesse o encanto do estábulo de Bethlem.

Uma formosa lenda franciscana atribui ao Pobresinho de Assis. a invenção meio plastica, meio realista, dos presepios animados, donde seculos depois os barristas foram arrancar o drama e o misterio, a cenografia e a movimentação popular. No Museu Lateranense existe, no entanto um grafito, que se presume do seculo IV, representando a Adoração dos Magos a Jesus, que a Virgem, sentada, tem nos braços, estando presentes S. José e Isaias. E num vaso de prata do mesmo seculo, cuja reprodução admirei em Roma, aparece em ténue relevo a mesma cena, entre outras do Antigo o do Novo Testamento. Logo, a plastisação da Natividade era já remota, e quem sabe se não datará do imperio de Constantino, que mandou erguer uma basilica com aquela devoção.

A minha fé de artista, que por S. Francisco guarda uma veneração incondicional, ensina-me a crer ter o seu genio de santo e de poeta, inventado a representação do auto, com figuras esculpidas e pessoas ao natural, tal qual como ainda hoje em lugares de apagada tradição, eles se representam em adros, quando não dentro de igrejas. Nas vizinhanças da Figueira da Foz, por exemplo, ainda esses autos se representam no Natal, com a espinha em talhe de casulo, onde os pastorinhos correm a recitar lôas e os anjos lhes respondem, e nos quais aparece um avejão simbolico e negro, que muito impressiona o auditorio respeitoso. Na minha aldeia, quando eu era menino, fiz tambem parte dum presépio, vestido de pastor e tocando uma viola, em redor da imagem do Deus Menino que se venerava na matriz onde me baptizei, tal qual como na criação de S. Francisco e nos presépios do seculo XVIII.

Que por mais não fôsse, só por esta ultima evocação eu abençoaria a patriotica pretensão da Academia de Belas Artes, au, com esta exposição, desejar despertar uma tradição de arte, para a qual vai criar um premio entre os imaginarios modernos, num concurso livre da actualização dos lindos presépios. Belos entre os mais belos são alguns barros agora expostos no Museu das Janelas Verdes, onde foi pena não poderem ter concorrido os grandes da Estrela e da Sé de Lisboa, assim como tantos e tantos que a nossa provincia ainda conserva e defende. Oxalá os nossos artistas os amem como eu adoro, e o publico lisboeta ali corra a admirá-los, para ver se do seu encanto sai o milagre do ressurgimento ambicionado.

Em Bolonha, atribuidos a Gandolfi e a Scandellari, existem muitos nas galerias mais visitadas, assim como nas de Génova. Na Sicilia admirei alguns em altares, com cênas diversas de devoções desviadas da Natividade, mas aonde sempre a composição primitiva subsiste. Em Trapani, existe um de coral, no museu Pepoli, atribuido a Giovanni Matera, que é delicioso. O oratorio de S. Cita, em Palermo, é outro encanto de escultura barrôca. Em Napoles, no museu de S. Martinho, e no Palacio Real de Caserta, há colecção deles, majestosos e pitorescos como os nossos, embora mais teatrais no aspecto e mais complicados no traçado. O chamado Cuciniello, enorme e dividido em três recheados quadros de costumes e devoções, possue muitas figuras e agrupamentos semelhantes até na indumentaria e na gaiatice anecdotica aos de Lisboa.

O escultor Sammartino recorda o nosso Antonio Ferreira. Ao analisá-los contata-se a influencia dos artistas italianos das obras de Mafra nos coroplastas portugueses, como é sabido; mas tambem ao estudar as nossas maquinetas com imparcialidade, desde as minucias dos pormenores nas cenas populares, ao espirito dos personagens santos e á portentosa combinação dos cortejos dos Magos, nasce em nosso coração uma ternura particular pelo lirismo lusitano, ali expresso e a firme convicção duma febril originalidade nos artistas portugueses, que os distancia daqueles, fugindo á espectaculização mediterranea, mas igualmente graciosos no jeito de vivificar e comover as imagens.

TOMAZ ANTONIO GONZAGA

Antes de mais nada, permita v. que façamos alguns reparos a lapsos que passaram no nosso artigo de 8 de dezembro ultimo, escrito acêrca dêste poeta, e que são:

Maria em vez de *Marcia; Os ceus* em vez de *Oh! ceus; principios* em vez de *privilegios; O esposo* em vez de *o caro esposo; tu fazer* em vez de *tu fazes;* e *as aventuras* em vez de *as venturas.*

Posto isto, voltemos ao assunto, com a publicação de mais dois sonetos, um dos quais se initula *Eu com Marilia ser feliz pensava.*

Mil vezes desprezou Marilia bela
Os votos que a minha alma lhe fazia
Mil vezes esta ingrata me dizia
Que a amar-me era impossivel resolvê-la

Mil vezes pretendendo convencê-la
Meus argumentos todos desfazia
Mas chegou, afinal, chegou o dia
De estar proximo a ser feliz com ela.

Então a Parca os golpes desfechando
De Marilia que ao sol invejas dava,
Vai os vitais alentos apagando.

Expirou a mortal que eu mais amava,
E para mais desgraça expirou quando
Eu com Marilia ser feliz pensava.

Caso esta composição seja de Gonzaga, como julgamos, tratar-se-á duma morte real, ou quererá o poeta significar o fim dos seus amores, motivado talvez pela separação? Aos estudiosos deixamos a interpretação dela.

O outro soneto não é, nada mais nada menos que o tema da lira 29.ª da primeira parte da Marilia de Dirceu, colecção de classicos Sá da Costa, e que possivelmente se relaciona tambem com a anterior e seguinte. E' tal a semelhança de ideia entre as duas composições que não podemos deixar de acreditar que uma delas não tenha sido o tema que motivara a outra. Eis o soneto:

De quantas invenções para prender-me
Amor se não serviu inutilmente?
Que ofensas não sofreu caladamente
Sem poder ao seu jugo submeter-me?

Pasmava o Deus do amor, pasmava ao vêr-me
Zombar de quanto encanta a outra gente,
Não podia sofrer que eu livremente
Frustrasse os planos que intentou tecer-me.

Por ultimo recurso Amor travêço
Me apresenta teu rosto em quem confia
Que da victoria lhe consiga o preço:

Conseguiu o cruel quanto queria
Tornou-me teu escravo, eu o confesso,
Venceu-me Amor, e a quem não venceria?

Preguntamos agora: As invenções que o Deus do Amor emprega para poder *ao seu jugo submetê-lo,* não serão as mesmas que o Tirano Amor emprega na lira 29.ª para que *seu jugo aceite?* Não pasmava o Deus do Amor por vê-lo zombar de quanto encanta a outra gente e frustrar todos os planos, da mesma forma que na lira de Gonzaga o Amor vê que da oferta algum aprêço faz? E por ultimo recurso o Amor travêsso e cruel não se serve das mesmas armas que o Amor tirano de Gonzaga para conseguir a mesma vitoria?

Confessa, louco, o teu erro, diz Gonzaga.

Confesso, venceu-me Amor, diz o soneto.

Por este conjunto de manuscritos já publicados e por muitos mais que poderemos publicar, todos eles relacionados, quer pelo tema, quer pela ideia e forma com as liras do poeta, poucas duvidas já nos restam de que se trata de composições da mesma autoria. Os pontos de contacto são evidentes como nos parece já ter mostrado, e muito mais ha ainda a publicar e dizer que possa servir aos estudiosos de Gonzaga. Temos em nosso poder um conjunto de cartas escritas a uma mulher a quem o autor trata por Incompreensivel, e cujo assunto é quasi o fundo de toda a Marilia de Dirceu. Por elas se podem facilmente interpretar muitas das liras do poeta, mas como estão escritas com uma certa dose de realismo torna-se dificil a sua publicação. E' autor dessas cartas um magistrado, e num artigo futuro poderemos a elas fazer referencia.

E agora mais uma hipotese:

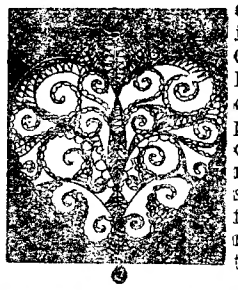
Teria tido talvez o poema de Marilia um tema baseado em poesias e cartas amorosas anteriores? Em nossa opinião assim o julgamos. O poeta depois de ter feito exame ao seu passado amoroso e relido manuscritos antigos, poesias e cartas dedicadas a varias mulheres, concebeu a ideia de recompôr em forma mais perfeita esses assuntos velhos, talvez escritos em epocas diferentes e sem grande preocupação artistica. Era preciso dedicar tudo isso a alguem e fazer obra de jeito. Escolhe para esse alguem talvez a mais predilecta das suas amadas e dá-lhe o nome poetico de Marilia, formado de Margarida e Leonor, nomes a quem ele dedicou cartas e versos, segundo os manuscritos o provam. E então começa a recompôr os velhos temas, a trabalhar mais para a arte que propriamene para o amor.

Daí a diversidade de assuntos que se notam nas suas liras, e até muitas vezes a dificil interpretação delas. Será assim? Sem nada querermos afirmar categoricamente, pois aos criticos e abalizados isso pertence, deixamos, todavia, aqui a nossa humilde opinião.

Agradecendo a publicação desta

MONTEIRO DA FONSECA

Ecos



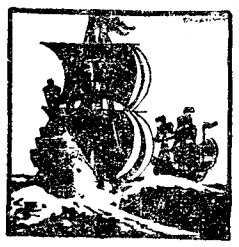
O hebdomadario inglês «John O'London's Weekly» fez um concurso entre os seus pequenos leitores de 8 a 14 anos para saber quais os seus autores preferidos. Responderam-lhe oitocentos.

O famoso «RobinsonCrusoé» e o «Robinson Suisse» não obtiveram qualquer voto neste inquerito, o mesmo sucedendo ao «Invanhoe», de Walter Scott.

«A Ilha do Tesouro», de Robert Louis Stevenson, obteve, apenas, um sufragio.

A maior parte das opiniões, tanto de raparigas como de rapazes, foi favoravel a uma serie de romances de Miss Richnal Crompton, consagrada ás aventuras dum heroi chamado Guilherme. Eis alguns deles: «Ainda Guilherme», «Os embaraços de Guilherme», «Os dias felizes de Guilherme». São mais de quinze. Charles Dickens é o unico classico que figura, neste sufragio, com 13 votos atribuidos ao seu «Ollivier Twist».

■



Mauricio de Oliveira, que se evidenciou um brilhante cronista de Marinha, publicou agora um novo livro sobre a guerra de Espanha no mar. Intitula-se: «Aguas de Espanha, zona de guerra». Mauricio de Oliveira, com absoluta fidelidade, descreve-nos os episodios mais salientes dos varios recontros navais. Ha um, porém, que lhe merece um descritivo impressionante, de grande relêvo: o afundamento do «Baleares», no Mediterraneo. São paginas vivas, frementes de emoção, em que se assiste, segundo a segundo, a todas as fases da batalha. «Aguas de Espanha, zona de guerra» vai, decerto, obter um grande exito, o mesmo que os livros anteriores obtiveram no publico português e espanhol. Edição, com grande numero de gravuras, de interesse historico, da Parceria Antonio Maria Pereira.

■

O gosto do publico consagrou definitivamente. os jornais do Natal. O mais modesto periodico publica, neste tempo, um numero especial, com muitas paginas de colaboração escolhida. e numerosos desenhos alusivos a essa data transcendente de humanidade. Esta tradição começou em França em 1881. Nesse ano a «Ilustration» lançou o seu primeiro numero de Natal, com gravuras a côres. A cromotipografia estava ainda em ensaios, e, apenas, foram empregadas nesse numero duas côres, o encarnado e o azul, que apareciam aqui e ali, timidamente. A experiencia, a-pesar de modesta, foi no entanto bem acolhida pelo publico.

■

Maria de Figueiredo (Tia Néné), brindou este ano as crianças com um novo livro de aventuras, «Traga Balas», com ilustrações de José Felix, editado pela Parceria Antonio Maria Pereira.

«Traga Balas» é o rival do famoso Lampeão e realiza espantosas proesas que fazem o regalo dos miudos, pelo que o livro constitue um bom brinde para eles na quadra que atravessamos.

OS LIVROS DA SEMANA

O AMANUENSE BELMIRO
romance por CIRO DOS ANJOS

A ENXURRADA
romance por MANUEL CAETANO DE SOUSA

I — O diario intimo e o romance

Ha um genero de obra de ficção muito mais difícil de tratar do que parece. Refiro-me ao romance sob a forma de «diario intimo». E' certo que em assuntos literarios nunca se pode dizer que tal genero é facil tal outro difícil. Tudo depende do «génio» do escritor. A' indole didactica das minhas criticas se devem atribuir certas formulas demasiado simplistas que nelas muitas vezes emprego. Atribua-se-lhe mais esta. O «diario intimo», para não perder o tom que verdadeiramente o caracteriza, tem de corresponder, de facto, áquilo que é de esperar o homem tenha de intimo: um conflito, um problema, um drama, um misterio pessoal qualquer. Guarda-se em segrêdo — e o «diario intimo» é por definição secreto — aquilo que se não quere mostrar a toda a gente. Não é outra a razão de o «diario intimo» ser tão do agrado das sensibilidades romanticas ou timidas. Quando um romancista usa o «diario intimo», em geral faz-nos saber que pratica uma inconfidencia.

Na origem do romance sob a forma de «diario intimo» ha, pois, em principio, uma inconfidencia. Através desse diario vai-se-nos mostrar qualquer cousa que sempre esteve fechada á curiosidade dos homens. Supondo que o autor desse diario existiu, aqueles que o conheceram terão agora oportunidade de ver explicada a conduta exterior, social, desse homem que julgavam conhecer. Regra geral a surpresa é grande. O homem é realmente uma incognita. O desencontro entre os actos daquele nosso conhecido e os seus pensamentos enche-nos de pasmo. Inclusivamente, vemos perante nós atitudes que já conheciamos sob uma luz diferente. Tal renuncia, que se nos afigurará mera fraqueza moral, era, ao contrario, retensão de orgulho. Diante de nós não estão apenas actos: estão sobretudo reacções morais. Quere dizer: o homem que guarda para o seu «diario intimo» a explicação profunda dos seus actos é um homem mais interessante nos seus pensamentos do que nas suas acções!.

Eis-nos a caminho duma explicação. Um escritor realista — senão realista, observador — pode movimentar perante nós personagens cujo principal interesse está nos seus actos. O que um Malhadinhas pensa deve ser muito menos digno de interesse do que aquilo que ele faz. Mas para se dizer o que um homem pensa para si mesmo é necessaria *inteligencia* da psicologia humana, cousa que nada tem de comum com a *intuição* psicologica. (Talvez por isso os franceses cultivam tão a gôsto o romance «diario intimo» ou então o romance analitico-confessional de que o *Adolphe* é modêlo. E' por demais sabido que o génio francês propende naturalmente para a analise das paixões. O «diario intimo» tem muito de analise das paixões). Mas, iamos dizendo, o escritor que vê os homens por fora pode dar-nos deles imagens vivissimas. Tudo depende da acuidade da sua observação, do seu talento de animador. Toda a sua fôrça pode residir então em qualidades pessoais — todo o escritor tem de ser pessoal na sua visão do mundo e dos homens —, mas em qualidades pessoais que se traduzem exactamente na sua maneira de pintar o homem e o mundo no que o homem e o mundo têm de exteriores.

Não é isto que se dá com o escritor que elege o «diario intimo» para forma de expressão. Neste a visão exterior do mundo importa pouco. Esperamos dele outra cousa. Esperamos que ele nos dê do homem e do mundo aquilo que neles é invisivel — a tal *inteligencia das paixões*. Tudo quanto o homem pode saber dos outros homens está nele proprio. Só estudando-nos a nós mesmos chegaremos a compreender aquilo que é invisivel nos outros. Para isso é necessario *inteligencia das paixões humanas*. Só um homem rico de personalidade é capaz de penetrar os segrêdos intimos da personalidade alheia.

Voltámos aos «segredos» da personalidade. O «diario intimo» é uma denuncia desses segredos. O romancista que em vez de mostrar objectivamente as suas personagens nos leva até á intimidade psicologica delas compromete-se a dizer-nos o que ha nelas de secreto. Isto é: compromete-se a dizer-nos o que em si mesmo romancista ha de secreto. Um romance nestes moldes obriga o romancista a uma sinceridade quasi directa.

Sim. Eis o lado fundamental do problema. Nisto está a dificuldade do romance sob a forma de «diario intimo»». As personagens compostas com a observação, com a experiencia e com as reminiscencias pessoais do romancista podem só em parte ser sinceras. Aquilo que o romancista sabe do mundo e dos homens basta, á mistura com aquilo que de si proprio sabe, para animar toda uma fábula romanesca. A verdade da maioria das personagens de romance é um compromisso mais ou menos habil entre a imaginação — memoria deformada, como eu proprio lhe chamei já — e a «verdade» do romancista. A verosimilhança lá está para manter o equilibrio. Dar-se-á o mesmo com a verdade da personagem que se nos revela pelo «diario intimo»?

Não. Aqui a verdade tem de ser quasi directa, quasi total. Ha cousas que se não imaginam. E' impossivel de imaginar — e de compôr, pois tudo é procurar equilibrio para o que quer que é a que falta espinha dorsal — o que por natureza deve ser a raíz da imaginação. Não se imaginam conflitos, problemas, dramas, misterios pessoais. E' sobre estes conflitos, estes problemas, estes dramas, estes misterios da propria personalidade que a imaginação se há-de desenvolver. Quere dizer: a imaginação é uma consequencia deles. São eles que despertam a imaginação. São eles que ensinam o homem a preferir. Baseados neles é que o romancista escolhe as suas personagens e anima as suas intrigas. Logo, se personagens e intrigas desaparecem, que ficará? Nada mais nada menos que aquele nucleo essencial da personalidade a que se dá o nome de «caracter». Um escritor que pretenda servir-se do «diario intimo» como forma de romance tem de contar com esse «caracter». E' na expressão directa dele — na sua expressão tanto quanto possivel sincera — que assenta todo o prestigio do «diario intimo». Nisso está a sua grande dificuldade.

II — Nem diario intimo nem romance

Ha na literatura brasileira um escritor que cultivou com deleite o romance sob a forma de «diario intimo». Refiro-me ao grande Machado de Assis. Sempre que o fez, fê-lo com «caracter». Os seus livros escritos á maneira de confissão ou de memorial, como, por exemplo, *Dom Casmurro* ou as *Memorias de Braz Cubas*, denunciam a mesma agreste personalidade. Ha neles a presença de um «caracter». Esse «caracter» era o de Machado de Assis. Dir-me-ão que Machado de Assis foi um escritor pouco sincero. Nunca falou do seu passado humilde. Toda a vida ocultou a sua epilepsia. Mas há muitas maneiras de se ser sincero. Machado de Assis foi-o á sua. Quando falamos do seu «caracter» pômos em relêvo a qualidade particular da sua sinceridade. Machado de Assis era sincero na sua obstinação em ocultar-se. O seu sarcasmo encobria ternura; o seu cepticismo afogava fogosidade afirmativa. Nos seus romances escritos sob a forma mais ou menos aproximada do «diario intimo» é ele quem está presente. As suas personagens pouco valem. Só valem pelo menos através daquilo que ele, autor do «diario» ou da «confissão», lhes faz dizer. E' ele quem se lhes impõe. E' ele quem as faz manifestações simbolicas dos sentimentos contra que ele proprio luta por estarem nele mesmo. Nessas obras o seu «segrêdo» vem ao proscenio. Está ali presente: afirma-se em tudo quanto ele diz. Mas não se descobre nunca. Entra mascarado e sai mascarado. O rasto dos seus passos, contudo, fica: nada o apagará jámais.

Não era possivel falar de *O Amanuense Belmiro*, romance do escritor brasileiro Ciro dos Anjos, sem evocar Machado de Assis. Não conheço autor brasileiro moderno tão afim do autor de *Dom Casmurro*. Este romance *O Amanuense Belmiro*, editado pela Livraria José Olímpio, do Rio de Janeiro, vai já em segunda edição. Isto prova o seu indiscutivel exito de leitura no Brasil. E' extraordinario! Não conheço livro brasileiro menos popular. Tenho lido poucos livros brasileiros tão monótonos. Como explicar então o seu exito? Não sei. Tudo quanto eu escrevi na introdução deste artigo me foi sugerido pela sua leitura. Aqui está um romance sob a forma de «diario intimo». Aqui está um livro em que o «diario intimo» nem nos afirma um «caracter» nem nos confia o segredo de uma personalidade. Porquê?

E' preciso dizê-lo desde já: romances como este constituiriam tentativas de primeira plana em Portugal. Ciro dos Anjos é um escritor do seu tempo. A cultura, a compreensão, a modernidade do seu espirito seriam em Portugal outros tantos elementos justificativos da sua categoria. E' triste dizer isto. Mas ha que dizê-lo. Deixemos a vangloria comoda para aqueles que se contentam com olhar-se num espelho. Mas na pleiada dos novos romancistas brasileiros Ciro dos Anjos tem de ocupar um lugar modesto. Este livro, não obstante o exito já atrás assinalado, é, na minha opinião, um livro falhado. Bem sei que a minha opinião pouco vale. Em todo o caso é a unica que tenho aqui á mão, como diria Fernando Pessoa. Só com ela posso contar.

O Amanuense Belmiro é um romance escrito sob a forma de «diario intimo». E' o diario intimo do proprio Belmiro. Este Belmiro, amanuense, sob a sua aparencia de pobre diabo é um intelectual imbuido de leituras filosoficas e literarias. Daqui vem já, em grande parte, aquilo a que poderemos chamar a falsa posição do heroi deste livro. Note-se: não ha incompatibilidade alguma entre a modestia da posição social de Belmiro e a sua cultura. Espinosa foi pulidor de vidros opticos. Quanto mais modesta a posição social do intelectual mais livre o seu espirito. E se isto é uma das tais cousas que poucos portugueses compreenderão eu serei um desses poucos. Compreendo-a e pratico-a. Não é, pois, daí que vem a falsa posição de Belmiro. Belmiro está em má posição por ser o porta-voz de um homem que se exprime de um lugar do mundo que não é aquele ocupado por Belmiro. Entre Belmiro e o escritor Ciro dos Anjos é que ha evidente incompatibilidade. Todas as ideias deste passam para o cerebro daquele. Quando Belmiro nos fala do tempo, de Proust ou de Monsieur Gide é Ciro dos Anjos quem fala. E Belmiro só nos promete coisas profundas quando é porta-voz de Ciro dos Anjos. Quando Belmiro, porém, nos conta a monotonia da sua vida entre uma doidinha e uma velha rabugenta então nem é Ciro dos Anjos quem fala nem Belmiro, sim aquele escritor que tentou em vão erguer do nada uma personagem com historia humana. Belmiro só tem existencia intelectual. Como homem é um manequim.

Não sei se será necessario repetir o que escrevi na introdução deste artigo. O «diario intimo» deste homem não nos diz nada de intimo acêrca da sua vida. Tudo quanto nos diz de *intimo* soa a vulgar. Este pobre Belmiro só como cerebral é um homem de «caracter». Como natureza psicologica é na realidade um pobre diabo. A vida intima de um pobre diabo não interessa a ninguem. E' certo que Belmiro nos fala dos seus amigos. Mas os seus amigos são tão pobres diabos como ele. Só intelectualmente têm vida propria. Quere dizer: Ciro dos Anjos podia ter escrito um admiravel romance intelectual. Não o escreveu, contudo. Para isso deveria ter renunciado a tratar os seus herois caricaturalmente. Assim nem as suas ideias têm profundidade. São caricaturais tambem.

E' no tom caricatural que Ciro dos Anjos se aproxima de Machado de Assis. Mas Machado de Assis não era um caricaturista: era, sim, um sarcasta, um humorista, um homem que odiava a humanidade. Eis por que era profundamente humano, até mesmo quando mais deshumano parecia. Entre as suas personagens e nós estava ele, sempre ele, ele um homem amargo, um homem duro, um homem doloroso. Por isso tudo quanto ele nos dizia dos homens vinha tachado daquela amarga ironia que deforma a humanidade sem a artificializar. Eis o que falta a Ciro dos Anjos: a sua visão do homem é toda cerebral. Do homem psicologico, Ciro dos Anjos pouco sabe. Tanto se lhe dá, por isso, que Belmiro ame de verdade essa tal Carmélia como apenas finja amá-la. A verdade é que, se ele a amou, nós não demos por isso. Ciro dos Anjos não nos disse nada de profundo sobre a maneira como se compõem e decompõem os sentimentos humanos num homem como Belmiro. Isto é: o proprio Belmiro nada nos disse de «intimo» acêrca dos seus sentimentos. Em trezentas paginas de diario Belmiro quis dizer muita coisa, mas pouco disse. Por detrás dele, Ciro dos Anjos, que nem se confessava a si mesmo nem a um heroi feito com a carne da sua carne, comprometia-lhe todas as veleidades de aprofundamento psicologico. Só quando ele divagava sôbre arte, literatura ou metafisica é que o deixava á vontade. Mas então não era de si proprio que ele nos falava: falava-nos de coisas gerais e abstractas.

A paginas 269 do seu diario escreveu Belmiro: «Só conheçemos, aliás, a vida dos outros pelos seus pontos de incidencia com a nossa: o mais é conjectura ou romance. Não penso em escrever romances». Esta observação de Belmiro é claramente de Ciro dos Anjos. De facto, fora dessa incidencia tudo o mais «é conjectura ou *romance*». Romance, sim. Romance, mas falso romance. Nunca «diario intimo». Como diabo é que um escritor pode dizer alguma coisa de profundo acêrca de um homem de quem se propõe mostrar-nos o «diario intimo» desde que entre as suas vidas não ha um ponto de incidencia? Entre a vida de Belmiro e a de Ciro dos Anjos a incidencia é tão pouco provavel que Belmiro se nos afigura uma dessas pessoas conjecturais com assento em romances pouco profundos: em romances caricaturais. Isto é: Belmiro é uma personagem de romance impedida de conquistar realidade aparente por nos ter sido apresentada pelo lado *intimo*. Eis como ficou sem aparencia e sem *intimidade*.

Mas é certo Belmiro não deixar de escrever no seu «diario»: «nada ha de mim que possa interessar, de um modo especial, a outrem». E' verdade que em literatura tais confissões podem ficar sem crédito. Ha, de facto, personagens de romance cuja vida talvez não interessasse a ninguem... se um grande escritor não houvesse tomado conta delas. Assim Flaubert escreveu *Un coeur simple*. Mas lá estava o romancista para no-las mostrar na sua propria insignificancia. No caso do *Amanuense Belmiro* é o proprio heroi insignificante que se nos mostra a si mesmo. Resultado: um homem insignificante visto por si proprio tem de o continuar a ser. Caso contrario deixa de ser insignificante.

Repito: Belmiro não o é. Mas só o não é, insisto, naquilo em que deixa de ser homem para ser cerebro. Tem-se dito muita vez que a historia da inteligencia é a historia das obras por ela produzidas. A biografia de um Kant talvez não désse um romance. Porquê? Porque a vida de Kant é pouco caracteristica. Mas Kant não era incaracteristico. Evidentemente que não. Tanto o não era, que escreveu a *Critica da Razão Pura, pelo menos*. Eis como para conhecermos aquilo que em Kant é digno de apreço temos de lêr as suas obras. Aquilo que em Belmiro nos podia interessar não eram nem os seus amores conjecturais, nem as suas relações vulgares, nem as suas parentes velhas, nem os seus amigos italianos — mas, sim, os seus pensamentos — o seu pensamento.

Na verdade o pensamento de Belmiro é o melhor desta obra. Espalhadas pelas paginas do seu diario ha reflexões subtis. Ha analises penetrantes. Mas estas reflexões e estas analises raramente são sérias. O proprio Ciro dos Anjos quis que elas fôssem um tanto caricaturais. Caso contrario, Belmiro deixaria de ser um amanuense pobre diabo. Isto é: Ciro dos Anjos destroi por si mesmo as possibilidades de salvação da sua obra. Para fazer um romance teve de imaginar uma personagem. Uma personagem de romance é por natureza um ser com historia. A historia de Belmiro é insignificante. Restavam as suas ideias. Mas as ideias de um heroi de romance não podem ser muito sérias. Um romance não é um tratado de filosofia. Nem mesmo é um ensaio. Resultado: Ciro dos Anjos fez de Belmiro uma pessoa amorfa. Não lhe deu nem densidade humana nem profundidade intelectual.

Que resta, pois, do romance *O Amanuense Belmiro?* Resta um embrechado de observações inteligentes. Resta sobretudo uma inteligentissima tentativa de romance moderno. Tentativas destas são sempre fecundas. Que pena os portugueses não serem capazes delas.

III — Lugar comum empalhado

Duas palavras sobre um romance a que o autor chamou simplesmente *A Enxurrada*. E' seu autor Manuel Caetano de Sousa. (Colecção Amanhã, Lisboa, 1938). Eis aqui uma obra onde houve a pretensão de se ser directo. Quis-se talvez escrever um documento humano.

Mas afinal fez-se um livro meramente literario e descritivo. Num romance tudo deve acontecer em função das personagens. Se um trabalhador vai para o monte não é para se nos mostrar os costumes e as cantigas dos trabalhadores alentejanos, sim para se nos dizer o que aconteceu a esse homem de que o romancista fez seu heroi. Se uma personagem fala num romance não é para dizer inutilidades. Tudo que num romance se diz deve ter uma certa significação. Manuel Caetano de Sousa não faz nada disto. Pega num garoto lugar comum e anda com ele de Herodes para Pilatos como se fôsse um boneco. E é um boneco, de facto, pois nada faz ou diz que não seja de boneco. Demais, tudo no livro tem o tom do lugar comum empalhado. O amanhecer na aldeia é-nos descrito assim: «A Aldeia acordou cedo, fez a sua toilette simples com um ar de contentamento no rosto, revelando a alegria própria de acontecimento feliz e notavel». Um passo dramatico assume este aspecto: «Uma fugaz vertigem de pavor e de isolamento lhe agitou os nervos... Mas breve conquista dominio sobre si; e erguendo á altura dos olhos o cranio descarnado, toda a alma lhe subiu aos olhos e neles transpareceu, veloz, um destilar de interrogações». Não sei se se trata de um escritor jovem. Sei que o que neste livro está não lhe abona o talento.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Não ha maior desastrado do que um homem sinceero.

JOAQUIM MANSO

SUPLEMENTOS LITERARIOS

Compram-se os n.cs 1 e 5 30-11 34 e 28-12-34. — J. Filipe — Bandeira, 140 — GAIA.